

Encarte
Especial I



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
APRESENTAÇÃO	6
PARTE I	7
Educação para morte	8
A resignação ante a dor	8
A fé	9
Tempo de amar	10
Imortalidade da Alma	11
A imortalidade da alma	11
Um novo olhar	13
Um momento especial	14
A queda das ilusões.....	15
Materialismo	16
A Busca de Deus.....	16
O conhecimento espiritual.....	18
Reencarnação	20
A família e os compromissos reencarnatórios.....	20
O ódio e a mágoa não são a saída.....	22
A escolha de calar	23
Relacionamento Familiar	24
A bênção da vida.....	24
O valor da vida	25
As ilusões da vida material.....	27
Aproveite cada momento	28
A bênção de uma palavra	29
Sem limites.....	31
Como agir	32
Um novo dia	34
Em busca de um lar	36
O amor é o caminho.....	38
O som da felicidade.....	39
O despertar para o amor	40
Sobrevivência do Espírito	41
Uma nova oportunidade	41
A vida além da matéria	43

A felicidade que encontramos	44
Trabalho no Bem	45
Labuta e aprendizado	45
Caridade e dedicação	46
Fazei o bem sempre	47
A serviço do bem	48
A labuta no bem	49
O sorriso a um novo dia	50
Semente do amanhã	51
O vôo da generosidade	52
Vícios Morais	53
Os caminhos dos tormentos	53
O apego aos bens materiais	54
Os olhos fechados	55
As ilusões materiais	56
O apego	57
As armadilhas do ciúme	58
A singeleza das palavras	60
O valor da humildade	61
A porta larga	62
Encantos e desencantos	64
O segredo da amizade	66
Uma luz no caminho	67
A luz diante da escuridão	69
A vida e a renovação	71
A certeza de um novo dia	72
Vícios materiais	74
O vício e a dor	74
O caminho dos vícios	75
O recomeço	76
O vazio do álcool	77
A chance de recomeçar	79
A coragem de mudar	80
Sorrir para vida	82
Parte II	83
Relatos de experiências de jovens desencarnados com as drogas	84
Nos caminhos das drogas	84
Um novo caminho	86
O valor do amor	88

A cegueira dos vícios	90
O despertar pela dor	92
A vida que escolhi	93
Os deslaços de família.....	94
O sentido do amor	96
Um dia melhor	97
Solidão e amarguras.....	98
A solidão das drogas	100
As decepções dos prazeres e vícios.....	101
Uma grande oportunidade	103

INTRODUÇÃO

Este encarte traz psicografias de Espíritos de jovens desencarnados, através da médium Ana Karine Martins Garcia, que relatam suas experiências bem ou mal sucedidas em sua última encarnação para levar a mensagem da imortalidade da alma aos jovens ainda em experiência na matéria.

Há objetivos bem definidos na espiritualidade para essas psicografias, que é auxiliar cada um desses irmãos que nos escrevem no seu processo de reequilíbrio, quando narram seus infortúnios, seus aprendizados, suas experiências na existência no plano físico. Os amigos espirituais nos dizem que, ao relatarem suas histórias, são muito beneficiados com a idéia de que podem auxiliar a outros jovens. Isso também nos permite, a nós educadores, enorme aprendizado.

Levamos essas mensagens para serem lidas em grupo com os jovens e nos surpreendemos com o interesse e a participação deles. Nosso objetivo é levá-los à leitura e à reflexão em grupo da vivência relatada pelos jovens desencarnados. A partir da faixa de dezesseis anos já é possível o uso de atividades assim, que mostram fatos reais e concretos. São exemplos de situações que levarão aos jovens a se reposicionarem em suas escolhas diante de si e da sua própria consciência.

Sugerimos que utilizem essas psicografias e se possível nos enviem os resultados de suas experiências, pois é muito importante compartilhar essas informações com os demais que têm acesso a esses encartes.

Agradeçamos ao Pai pela mediunidade bendita, nos permitindo esse canal de interação com os irmãos do Plano Espiritual, que amavelmente nos auxiliam, estimulam e nos consolam durante os períodos que passamos presos à matéria!

NEAJ

APRESENTAÇÃO

Um dia um Espírito muito especial reencarnou na Terra com a finalidade sublime de fazer o homem aprender a amar.

Porém, devido às escolhas equivocadas, o homem ainda se recusa a olhar para esses ensinamentos como práticas seguras.

É com este intuito que estas mensagens de amor chegam a todos que desejam encontrar novos caminhos para serem trilhados, pois através dos exemplos daqueles que vivenciaram: dor, amarguras, sofrimentos, alegrias e fé é que será aberta a porta para as mudanças íntimas de que necessitam.

Espírito Lúcio

Parte I



Educação para Morte

A RESIGNAÇÃO ANTE A DOR

Não tive muito tempo encarnada na Terra. Vivi 13 anos, mas aproveitei, acredito, todos os momentos. Fui uma criança muito amada e tive a oportunidade de reencarnar numa família equilibrada.

Aos 10 anos, os tormentos e as dificuldades apareceram. Descobri que tinha leucemia e que a doença estava num estágio avançado. Pude notar no semblante do rosto da minha mãe a tristeza e o desespero. Foram difíceis os momentos iniciais, pois sentia muito pelo sofrimento dos meus pais, que não conseguiam aceitar tal fato. Visitei vários médicos e todos tinham o mesmo diagnóstico. Estávamos gastando até o que não tínhamos.

O meu aniversário de 11 anos foi um dia muito triste, pois a cada dia agravava-se o estado da doença.

Meu pai não suportou a pressão e logo tomou uma atitude que abalou toda a nossa família. Ele se matou.

O equilíbrio que tinha a nossa família havia ficado no passado. Agora tudo era dor. Tentava ser forte para aliviar o sofrimento da minha mãe, mas era difícil.

Quando a doença já não tinha volta, percebi que somente Deus podia aliviar tamanha dor. Todos os dias, orava a Deus pedindo por minha mãe e por meu pai que já não estava entre nós.

Perto do meu desencarne sonhei que estava em um lugar onde a natureza era preponderante e que minha avó, que já tinha morrido, estava comigo. Depois de um mês, desencarnei. Não foi fácil, pois sentia dores e via minha mãe chorar pela minha falta.

Hoje, sei que tive muitas dificuldades para desligar-me dos sentimentos materiais de apego que me prendiam a minha mãe. Descobri como é importante a preparação e o conhecimento da morte, pois ela não é o fim. Aprendi através da oração a confiar e a ter Deus próximo de mim.

Amanda

A resignação nos momentos que antecedem o desencarne são importantes para ambas as partes: a família e o desencarnante.

Deus não nos separa daqueles a quem amamos, mas devemos entender que, como seres individuais, temos os nossos compromissos e responsabilidades.

A paciência e a resignação devem caminhar juntas em todos os dias da existência material.

Pensem que o reencontro não é algo impossível, mas que as necessidades e os deveres é que mostrarão o caminho para esse reencontro.

Muita paz!

André

A FÉ

A alegria de saber que não morremos é um conforto para os nossos corações, ainda necessitados de mudanças.

Vivi pouco tempo no plano material. Tinha 17 anos quando desencarnei, após um câncer maligno na região craniana. Quando descobri a doença já era muito tarde para o tratamento dar resultados.

Meus pais sentiam-se decepcionados com Deus, responsabilizando-o por tudo que estava ocorrendo comigo. Dentro dos meus princípios católicos, tinha fé que tudo era passageiro, e que deveria confiar na providência Divina.

Foi um período difícil, principalmente no aspecto material; ou seja, o dinheiro faltou várias vezes e meu pai ficou desempregado.

Aos poucos a doença me enfraquecia. Não tinha ânimo para nada e já começava a sentir fortes dores na cabeça.

Desencarnei no hospital, durante um período de crise que tive. Sentia-me sonolenta e só escutei os médicos dizerem para minha mãe que já não tinha mais jeito, e que havia morrido. Senti o desespero da minha família. Isso me deixou, por várias vezes, desesperada também.

Quando fui levada ao hospital espiritual, já tinha se passado algum tempo após meu desencarne. Só consegui ser resgatada graças às interferências benéficas de alguns amigos espirituais.

Lá recebi todo o carinho e as explicações necessárias à minha atual condição.

Felicidade! Vejo que ainda estamos longe de alcançá-la, mas bons momentos de alegria devem ser buscas constantes para nós.

Agradeço a Deus por tudo que Ele tem feito por mim.

Sei que tenho muito para aprender, mas acredito que a lição principal ficará marcada para sempre: “A fé é a melhor solução para as nossas aflições”.

Muita paz!

Camila

A coragem e a resignação são dois instrumentos necessários para a construção da fé sólida e inabalável.

São as dificuldades que nos impulsionam a seguir o caminho da evolução.

O pessimismo e o desânimo nos impedem, muitas vezes, de enxergarmos o quanto a fé é importante em todos os momentos da vida.

Assim, coragem irmãos, as trilhas de amor dependem, exclusivamente, da fé e do esforço que farão em suas vidas.

Antônio

TEMPO DE AMAR

Olhar para a natureza me faz recordar que nunca tive tempo, ou melhor, nunca busquei observá-la. Descobri tardiamente o que era sentir o amor e a paz. Precisei do sofrimento para despertar deste sono profundo.

Saí do mundo dos encarnados sem compreender e sem entender a morte; sempre estava ocupada para tais assuntos, pelo menos, é o que sempre usei como desculpa.

Falta de tempo, tempo, tempo... De que adiantou me preocupar com ele, se ele é infinito? Acontece que as prioridades é que foram outras, pois o tempo foi a desculpa encontrada para não olhar para vida de outra forma.

Desencarnei aos 20 anos, encontrava-me muito doente; os médicos não sabiam o que tinha, porém sabiam que não resistiria por muito tempo. Depois, só o tempo mostraria o que estava reservado para mim.

Estava tão preocupada com as coisas materiais que não me preocupei em refletir sobre minha vida espiritual. Fui desde muito cedo independente, e o trabalho completou os meus vazios, afinal, preenchendo o “tempo”, não pensava em coisas fúteis nem nas coisas espirituais. Tinha medo de pensar, pois me sentia culpada por todas as minhas ações. Assim, fingia que estava sempre tudo bem e que estava muito ocupada.

As ilusões acabam, e a morte chega rápida e sem aviso. Fui surpreendida com o novo mundo que encontrei, e percebi que havia deixado uma grande oportunidade para trás. Demorei muito para entender todo esse processo, mas sei que Deus me deu uma nova chance para reconstruir minha existência. Tenho hoje o tempo como meu aliado nesta busca pela felicidade.

Janaína

Depositar as responsabilidades nas mãos dos outros não é atitude coerente para com o que nos propomos a fazer numa nova existência.

Enfrentar as dificuldades faz parte dos objetivos que todos têm que cumprir. Não se deve preencher o “tempo” com a única finalidade de esquecer os seus problemas. Estes apenas são acumulados. E quando a consciência chama atenção, percebe-se que se aumentam as dificuldades e que se forma um novo desafio obrigatoriamente a ser cumprido.

Olhemos como Deus nos ama e nos proporciona sempre aprendizados. Assim, não percamos tempo! Começemos a mudar logo!

Muita paz!

André

Imortalidade da Alma

A IMORTALIDADE DA ALMA

Naquela longa tarde, tudo parecia monótono e triste. Não conseguia entender o que se passava comigo e com os meus familiares. Tentava falar com eles, mas não me respondiam. Sentia-me ignorada e abandonada. Durante aqueles dias me questionava: o que tinha feito de errado? Por que tanto desprezo? Sentia frio, arrepios e fortes dores de cabeça, que não passavam. Pedia ajuda aos meus pais, mas eles pareciam fingir que não me viam. Estava desesperada!

Depois de muito tempo não tinha forças para sair do meu quarto, e procurava lembrar os momentos felizes pelos quais havia passado. Não entendia por que estava sendo rejeitada.

Um dia, quando as dores estavam insuportáveis, pedi ajuda a Deus, apesar de não costumar rezar. Dizia constantemente aos meus pais e amigos que não acreditava em Deus, mas naquele momento não havia ninguém a quem recorrer. Assim, lembrei-me de uma oração ensinada por minha avó quando ainda era pequena. Rezava com tanta intensidade que as lágrimas eram abundantes em minha face. Nesse instante comecei a ver uns pontinhos luminosos, que foram se juntando e, ao juntarem-se por completo, percebi que era a minha avó materna, Tereza.

Senti tanta alegria e ao mesmo tempo estava confusa, pois ela havia morrido há muito tempo. Ela só disse: “Tenha paciência minha neta, feche seus olhos e durma”. Senti uma forte sonolência e só acordei novamente no hospital.

Hoje, depois de um longo tempo de aprendizado, pude compreender melhor tudo que havia se passado comigo.

Tinha aprendido a amar a Deus e percebi que eu era um ser imortal, um Espírito imortal.

Sinto saudades dos meus familiares, mas já não são saudades descontroladas.

Assim, quero dizer que tudo na vida é passageiro, e que as alegrias e tristezas são momentâneas no plano físico. Quando temos a certeza de que Deus existe e que somos imortais, tudo deve ser diferente em nossas vidas.

A morte é uma transformação ou, poderia dizer melhor, é a porta de entrada ao nosso verdadeiro lar.

Coragem diante das dificuldades!

Que Deus abençoe a todos!

Ana Carolina

O caminho é tumultuado, áspero e cheio de pedras, mas isso não impede de percorrê-lo com equilíbrio.

A confiança e a certeza da imortalidade devem estar presentes em cada indivíduo.

A morte não é o fim, mas o começo de uma nova existência.

Estar preso ao corpo físico é dádiva de amor do criador para com seus filhos, pois quando encarnados temos a possibilidade da reabilitação dos nossos erros passados.

A fé é a saída para qualquer problema.

Procuremos na reforma íntima o caminho através do qual conseguiremos chegar à perfeição.

Não desanimemos, pois tudo é passageiro.

André

UM NOVO OLHAR

Certo dia observava o mar e pensava em como tudo havia surgido.

Questionava-me se teria mesmo havido uma grande explosão dando origem a tantas maravilhas, ou teria o mundo sido criado conforme está escrito na bíblia.

Não tive explicação concreta naquele momento, mas sei que a crença num Deus Bondoso e Justo estava presente em vários momentos de minha existência.

Acredito que temos muito a aprender e a descobrir. Para isso, basta nos libertarmos das amarras dos preconceitos e da ignorância.

Esse foi um dia marcante para a minha existência, pois senti o Criador próximo de mim e tive a certeza da imortalidade.

Assim, depois de tudo que aprendi, certo do muito que ainda tenho a conhecer, venho chamar a atenção de todos para que aproveitem bem os momentos em que se encontram encarnados, pois um dia perceberão como estes instantes serão valiosos para o Espírito.

Um fraternal abraço!

Carlos

Estejamos abertos a novos caminhos e às formas de descobrir a verdade.

Deixemos os preconceitos para trás e enxerguemos a grande descoberta que os espera.

Paciência! Tudo caminha conforme as possibilidades de cada um.

Quando um obstáculo impedir-nos a visão, procuremos vê-lo sob outro ângulo, e assim encontraremos a saída.

André

UM MOMENTO ESPECIAL

Senti muito por ter desperdiçado minha última existência com futilidades. Acho que com o desencarne tive a oportunidade de transformar o meu olhar para a vida nova que encontrava.

Sou muito determinada e, apesar de ter vários defeitos, sempre lutei por tudo que queria, mesmo sendo impedida pelos outros.

Acredito que meu maior erro foi a omissão e a falta de objetivo com qual pudesse me dedicar ao próximo. Vivi exclusivamente para mim; sentia que tinha tudo e isso me bastava. Esqueci de olhar quanto bem deixei de fazer. Acho que mais por minha escolha, pois dentro da minha família sempre fui orientada a ajudar ao próximo.

Sofri muito ao enxergar tal omissão, mas sei que tive uma grande oportunidade para tentar mudar.

Quando encarnada vivia com minha avó e com um primo; sempre fui muito próxima dela, que cuidou de mim como uma mãe, e quando mamãe desencarnou tinha 15 anos; senti muito sua falta e pude descobrir como ela também sofria com a minha ausência.

Quando eu desencarnei, depois de passar por um tratamento no Hospital Caridade, pude iniciar meus estudos, mas a ausência de informações sobre meus pais e minha avó, me incomodava.

Jorge, um amigo que me auxiliou durante os meus estudos, pedia-me paciência e que deixasse minha ansiedade, pois isso poderia me prejudicar. Procurei seguir mais os seus conselhos e continuei estudando durante um longo tempo. E logo depois, pude começar a trabalhar. Acho que foi a experiência mais renovadora e maravilhosa que pude experimentar.

Foi nestes momentos de trabalho que tive uma grande surpresa. Jorge chamou-me e disse que minha avó estava prestes a desencarnar e eu teria que recebê-la. Esta notícia me deu novo ânimo. Achei que aquele momento já era um grande presente de Deus, mas fui surpreendida, pois do lado apareceram meus pais e juntos fomos receber minha avó.

Aquele foi o momento mais especial de toda a minha existência, pois estava com as pessoas que mais amava.

Lourdes Maria

Quando reencarnamos deixamos, muitas vezes, amigos e parentes que nos amam, mas devemos lembrar que eles nos acompanham sempre, seja através do pensamento ou em algum lugar da sua memória espiritual. O certo é que eles só estarão longe, momentaneamente, pois os laços de amor são eternos e indestrutíveis.

A melhor forma de entrarmos em contato com amigos e parentes desencarnados é através da oração. Eles estão sempre torcendo para que consigamos nesta encarnação ter sucesso.

André

A QUEDA DAS ILUSÕES

Passava numa praça sem ter uma dimensão exata de quem era ou qual o propósito da minha existência. Esta seria a última lembrança guardada antes do meu desencarne.

Cresci acreditando que todos os homens eram bons. Talvez pareça uma visão romântica, ingênua do mundo, porém foi essa explicação que meus pais me deram durante toda minha formação.

Aprendi que fazendo o bem receberia o mesmo e que deveria amar a Deus. Como podem ver, a minha existência foi repleta de ensinamentos grandiosos, contudo, pouco os apliquei.

Na realidade, quando estava na fase da adolescência, evitava pensar ou agir de acordo com esses preceitos. Queria agir da minha forma.

A religião tornou-se banal e supérflua para mim, preferi vivenciar e adorar as coisas materiais, deixando de lado tudo que tivesse referência de Deus. Ignorantemente escolhi trilhar uma estrada de espinhos e dores.

Decepionei muito os meus pais com essa atitude e, logo com os seus desencarnes, minha vida perderia o direcionamento e o apoio.

Sofri muito com a perda dos dois, pois eles eram minha base e referência. Encontrava-me sozinha e, sem amparo, resolvi buscar os prazeres materiais.

Das drogas para a prostituição foi rápido. Entrei num caminho sem volta e esse era o meu pensamento, uma vez que não acreditava em Deus, e tudo para mim resumia-se em diversão.

Quanto engano! Busquei felicidade de forma equivocada e imatura. E hoje, arrependo-me do tempo que desperdicei.

Desencarnei numa praça, abandonada como uma indigente, e tudo que recordo deste momento está ligado a questionamentos sobre minha vida.

No outro lado, ou seja, no mundo espiritual, foi tudo novo e desesperador, pois como não acreditava em nada, tudo aquilo era impossível para mim.

Sobreviver à morte? Estava ficando louca?

Pensei em várias respostas e todas só apontavam-me para a sobrevivência e a lembrança de Deus.

Demorei a admitir que todo aquele mundo que encontrei fosse real, mas fui me acostumando a esta realidade e aquele ambiente de dor e angústia.

Depois de muito sofrimento consegui sair daquele lugar assustador e agradeço a Deus e a meus queridos pais que intercederam por mim. Tenho aprendido muito onde hoje me encontro. Achei no trabalho a forma mais eficaz de recuperação e de agradecimento a Deus.

Muita Paz!

Ana Cláudia

A conquista que motiva os bons sentimentos deve sempre ser prioridade em suas existências. Buscar o supérfluo e os prazeres materiais faz cegar o planejamento que Deus tem para cada um, que é o encontro da felicidade. Os ensinamentos de Jesus vêm fortalecer o que o homem ainda tem adormecido: o amor.

Isso depende do esforço individual de cada um.

Muita paz!

Antônio

Materialismo

A BUSCA DE DEUS

Coragem foi o que me faltou para mudar minha vida.

Sentia falta de uma religião, mas, infelizmente, fui desde pequeno educado a pensar que a religião era para fanáticos, e que Deus era uma criação mental dos homens.

Dediquei minha vida ao aperfeiçoamento intelectual, mas o aperfeiçoamento moral, este eu deixei de lado.

O materialismo foi a grande escola em que me apoiei. Passei minha fase adulta tentando provar os enganos dos homens ao seguirem uma religião. Envolvi-me tanto em tal estudo que se tornou uma obsessão tentar destruir esses valores.

Solidão era a palavra que definia minha vida, pois quando decidi investir nas minhas potencialidades intelectuais, afastei meus amigos e familiares, já que eles não pensavam da mesma forma que eu.

Quando na velhice, as dificuldades já eram frequentes, passei a entrar em depressão, e como não acreditava ou fingia não crer em Deus, sentia-me cada vez pior.

Não conseguia dormir e perguntava-me: Para que tanto conhecimento se isso não me serve de nada nestes momentos?

Os dias passavam e já não saía da minha cama; foi quando a morte chegou. Surpresa maior tive neste momento, pois ainda encontrava-me vivo e não conseguia compreender aquela situação. As teorias e estudos desabaram naquele momento e a confusão mental era grande.

Fui encaminhado a um hospital, e lá encontrei velhos companheiros de estudos que tentavam animar-me explicando os acontecimentos; falavam como havíamos nos enganado ao acreditar que o materialismo explicava tudo.

Sentia-me como se tudo fosse uma ilusão e que agora estava vivenciando a realidade, que tinha buscado durante a minha última encarnação.

Acredito que a lição de vida, nos momentos em que percebi que a morte não existia, fez-me encontrar e acreditar em Deus.

Agora me dedico fielmente a estudar e a ajudar alguns irmãos, ainda encarnados, a perceberem Deus em suas vidas.

Augusto Santos

O estudo e a concretização de fatos que atestam a existência de Deus deve ser algo constante e permanente.

O homem, ao longo de sua estada na Terra, descobre maneiras diversas de verificar e comprovar a presença de Deus.

Mesmo com o aparecimento do materialismo, essa verificação não foi suspensa, ao contrário, muitos teóricos e cientistas dedicaram suas vidas a combater as idéias materialistas, e graças a eles, hoje podemos fazer uma maior elucidação através da Doutrina Espírita.

Agradecemos a Deus por cada nova descoberta e por termos em sua presença o bálsamo para a nossa jornada evolutiva.

Antônio

O CONHECIMENTO ESPIRITUAL

A proposta de expressar o que sinto através destas linhas veio em um momento de grande alegria para mim.

Depois da minha reabilitação e da conquista do meu equilíbrio espiritual, posso hoje compartilhar as minhas angústias com todos vocês.

Fui, honestamente, sempre voltado às explicações racionais e duvidava de qualquer outra forma de ver o mundo que não seguisse o caminho científico.

As observações da vida geravam sempre discussões para as quais via como único caminho as explicações a partir da matéria.

O homem, dentro da minha percepção, crescia e ampliava o seu mundo quando transformava e expandia a matéria. O lado da essência espiritual era por mim encarado como fantasia, sonho, ou melhor, delírio.

Sentia o profundo desejo de sempre buscar minhas opiniões e explicações a partir dos conceitos comprovados pela ciência.

A visão religiosa estava para mim atrelada ao fanatismo e à cegueira do conhecimento. Os teóricos eram as minhas fontes de verdade absolutas.

Mas, a morte, a qual supunha ser o fim de tudo, era sim o início, a continuação.

O abalo mental foi imediato; o mundo e as minhas teorias haviam caído. O vazio e as dúvidas passaram a estar presentes nos momentos de angústia.

O Deus, o qual colocava como criação mental do homem, mostrava-se real naquele momento que havia julgado ser o fim.

Como obter respostas a tantas questões formuladas por mim naqueles instantes?

Necessitava de auxílio, mas não sabia como ele viria. As respostas que esperava encontrar nos meus livros estavam distantes de mim.

Busquei amigos, mas eles não me viam nem me ouviam; não sabia explicar essa nova dimensão em que me encontrava.

A ciência perdeu sua razão de existir; julgava ter defendido enganos; tudo estava confuso.

Num desses momentos de angústia, encontrei um velho amigo, o professor Roberto, que havia morrido há quase 5 anos. Ele me olhou atento com um sorriso nos lábios e disse num tom de alegria:

- Como vai meu grande amigo?

Aquela foi sem dúvida a frase que mais marcou minha vida, pois a partir desse instante percebi que não estava mais só, e que agora teria a ajuda de um amigo para compreender tudo que estava ocorrendo.

Passamos longo tempo conversando; o professor me fez ver que não havia sido um homem ruim, apenas tinha deixado de usar minha inteligência em prol daqueles que precisavam despertar; tinha deixado de me preocupar com as questões espirituais.

Talvez não tive a oportunidade de perceber como a vida espiritual é grandiosa em decorrência da minha formação. Mas não quero me justificar e sim entender o porquê de não escolher tal caminho.

As angústias e dúvidas serviram de reflexão para que pudesse compreender tudo. Hoje, diante da oportunidade de aprender os ensinamentos espirituais é que posso usar o meu conhecimento em prol de muitos irmãos que aqui chegam em busca das explicações sobre o mundo espiritual. Espero que

vocês se dediquem a sempre estudar a Doutrina Espírita, pois ela poderá sanar suas dúvidas e evitar que entrem em choque, como ocorreu comigo.

Luís Carlos

O homem em sua evolução tem que aprimorar o seu lado moral e o seu lado intelectual. Deixamos claro que se dedicarmos a um mais que ao outro haverá com certeza um vazio. O intelectual é necessário para o aperfeiçoamento moral do indivíduo, pois através do conhecimento o homem evita determinadas escolhas que podem desviá-lo do seu caminho. Porém não se enganem, meus irmãos, o intelectual e o moral estão ligados e não caminham separados. Invistamos no nosso aperfeiçoamento moral, mas não nos esqueçamos que o estudo e o conhecimento também são importantes.

André

Reencarnação

A FAMÍLIA E OS COMPROMISSOS REENCARNATÓRIOS

Desencarnei aos 21 anos. Minha história não é tão diferente da de milhões de irmãos, que ainda enfrentam dificuldades, dentro da caminhada evolutiva na Terra.

Desde pequeno tive dificuldades em aceitar meus pais. Sentia uma repulsa e uma aflição ao vê-los próximos de mim.

Parecia que os anos não traziam mudanças e a minha indignação crescia. Fui duro, intransigente e indiferente. Acreditava que tudo iria passar quando saísse de casa; e foi o que fiz.

Aos meus 16 anos incompletos fui embora de casa sem dar nenhuma satisfação aos meus pais. Preferi as ruas a ficar naquela casa. Não entendia naquele momento por que tanta raiva, só conseguia perceber que era necessário ir embora.

Não tinha muitos amigos, era um jovem isolado e evitava envolvimento emocional, tanto com relação a amizades como a namoros. Preferia estar só, e até isso não conseguia compreender.

Passei necessidades, mas recebi ajuda de algumas pessoas que nem conhecia e nem me interessava conhecer. Arranjei um emprego como vendedor e pude alugar um quarto.

Passados 5 anos, na minha nova cidade, fui surpreendido com um encontro. Um colega de escola reconheceu-me ao entrar na loja, e veio logo falar comigo. Disse-me que todos ficaram desesperados com o meu sumiço, principalmente a minha mãe. Ela não resistiu muito tempo, pois ficou doente e acabou desencarnando.

Meu pai, com a perda da minha mãe, tinha se entregado ao vício do álcool e vivia agora de bar em bar. Não tinha mais casa e morava na rua.

Fui tomado de um forte aperto no coração. Senti-me culpado. A partir daquele dia não conseguia mais dormir. Escutava vozes íntimas chamando-me de assassino, de filho ingrato, e num desses momentos de desespero tirei minha vida para tentar aliviar a culpa que sentia.

Acredito que o sofrimento me incentivou a mudar. Vaguei pelas ruas e fui explorado por seres que não tinham formas e que me assustavam.

Sentia um forte remorso e lembrava que meu orgulho e minha intolerância me levaram a prejudicar as duas pessoas que mais me amavam.

Quando um dia, tentava escapar desses “monstros”, senti uma luz a envolver-me e ao meu lado apareceu minha mãe. Esse foi o dia mais feliz da minha existência, pois a partir daquele momento pude encontrar e descobrir Deus dentro de mim.

Amadeu

Todo cristão, ou melhor, todo ser humano tem o dever de amor e dedicação para com seus genitores.

Eles receberam de Deus a sagrada missão de protegê-los.
O conhecimento da reencarnação faz com que possamos enxergar e compreender as dificuldades que enfrentamos.

Coragem!

Vejamos no amor a chave para um relacionamento tranquilo dentro dos vossos lares.

Antônio

O ÓDIO E A MÁGOA NÃO SÃO A SAÍDA

O sonho parece ser o reflexo da realidade, mas isso ainda não é algo claro e perceptível.

O sonho a que me refiro são os planos e metas que fazemos em nossa vida.

Reencarnamos com objetivos a serem cumpridos. Cabe a cada um, com o uso do livre arbítrio, tentar fazer sempre o melhor.

Nunca entendi, quando estava encarnada, por que sentia tanta mágoa e desconfiança dos meus familiares. Sentia receio em lhes confiar assuntos pessoais e sempre recorria, quando precisava, aos “amigos”, que em sua maioria, não me ajudavam em nada.

A solidão era intensa. O medo de estar só deixava – me apavorada.

Tinha o sonho de encontrar alguém que suprisse todas as minhas carências. Foi assim que conheci meu marido. Um homem que era aparentemente calmo, gentil e que me amava.

Acredito que não o conhecia o suficiente para casar-me, mas o desejo de sair de casa, de experimentar novos caminhos impulsionaram-me a tomar essa decisão.

No início, Jorge era o homem com quem havia sonhado, pois procurava me entender e me dava carinho. Porém com o passar dos anos, tudo mudou.

Ele começou a ficar distante e, quando eu estava por perto, era agressivo. Num desses momentos de raiva empurrou-me da janela do apartamento.

Não entendi por que ele tinha feito isso comigo. Estava confusa e, ao mesmo tempo, sentia raiva.

Fiquei ao lado dele e, mesmo sem compreender nada, descobri que ele havia premeditado minha morte. No depoimento à polícia ele disse que eu havia me matado.

Quanta raiva senti quando fiquei sabendo que Jorge tinha feito um seguro de vida para mim, e que em caso de morte o dinheiro ficaria para ele.

Sofri! Mas graças a Deus tive uma nova chance.

Tenho hoje a certeza de que o ódio e a mágoa me fizeram mal e deixaram-me perdida e sem rumo.

O perdão ajudou-me a ter uma maior indulgência para com todos, e percebi quanto Deus nos ama.

Carla

O controle dos sentimentos não é algo adquirido em pouco tempo. Isso requer esforço e paciência.

Quando o ódio ou a mágoa invadirem os nossos corações, lembremo-nos de que o perdão nos dá força para encontrarmos um caminho de amor.

Haja o que houver, Deus é o melhor conselheiro.

Marta

A ESCOLHA DE CALAR

O silêncio foi o instrumento que usei durante muito tempo para evitar mágoas e aborrecimentos.

Em minha casa sempre procurei me isolar e dedicar longo tempo aos estudos. Aprendi o que precisava nos livros; evitei aproximações com meus pais. Eles acreditavam que não era uma menina “normal” e assim respeitavam o meu isolamento.

Sonhava encontrar pessoas que me amassem verdadeiramente, pois todos com quem convivia, em minha casa, só me causavam tristezas.

Os meus dias no plano espiritual vinham mostrar-me o porquê de tal atitude. Pude conhecer o porquê do meu silêncio, vi que não estava naquele lar por acaso e que deveria ter tentado quebrar este silêncio.

Na minha reencarnação anterior, havia trabalhado em uma fazenda de café, onde era uma escrava e tinha 16 anos, quando fui submetida a torturas e a maus tratos.

A minha mãe da última encarnação era a dona da fazenda e o meu pai era o feitor. Eles viviam juntos, sem que o marido da minha mãe soubesse.

Um dia, quando voltava do riacho, vi os dois juntos. E eles, ao me verem, ficaram com medo de que o caso se tornasse público.

Então a minha mãe, a dona da fazenda naquela encarnação, acusou-me de roubo e mandou que costurassem a minha boca e me torturassem. Não vivi muito tempo e logo ao desencarnar tornei-me sua obsessora.

Com a oportunidade de reencarnar, tinha o objetivo de reconciliar-me, porém falhei novamente, pois preferi o silêncio, em vez do perdão.

Sara

Quando as dificuldades aparecerem, elas não estão somente ligadas aos fatos presentes, mas também, ao passado.

A reencarnação vem trazer as explicações a que tanto buscamos para entender as relações humanas.

Não podemos apontar culpados em nossas existências, pois devemos aproveitar os momentos em que estamos juntos para nos reconciliarmos com aqueles considerados nossos “inimigos”.

Paciência!

Procuremos sempre escolher o caminho do perdão e do amor e não deixemos para amanhã essa reconciliação.

Aproveitemos as oportunidades.

Antônio

Relacionamento Familiar

A BÊNÇÃO DA VIDA

Quando me encontrava encarnada na Terra, tinha planos de crescer e de ser feliz acima de tudo. Esperava que a matéria me proporcionasse isso e não me dava conta que era um ser imortal e que o espiritual era mais importante.

Cresci sob os cuidados de pais amáveis e dedicados. Tinha tudo que uma garota precisava e almejava ter. Mas, não tinha o principal. Meus pais mimavam-me por ser filha única e nunca me diziam não.

Como podem perceber fui criada sem limites. Achava que tudo era possível alcançar. Lógico, tudo que fosse para me beneficiar.

Não me importava com ninguém. Era egoísta, orgulhosa e tinha um apego pela matéria que me impedia de ver qualquer outro valor.

Amigos! Tinha aqueles mais interesseiros, ou seja, o que o dinheiro e os favores atraíam. Não sentia falta de amigos que oferecessem conselhos ou que gostassem de mim, pois havia crescido aprendendo a ser indiferente com todos.

Como tudo tem um limite na vida, ele chegou de forma mais trágica. Sofri um acidente de carro aos 18 anos, estava embriagada. Não desencarnei naquele momento graça a Deus, idéia que não tinha relevância alguma em minha vida. Fiquei parálitica e sofri muito.

Agora conviveria com limites! Dependeria de todos e isso para mim seria humilhante.

Foi, então, que depois de dois anos vivendo numa cadeira de rodas, não suportei mais. Com veneno dei fim a minha vida.

Hoje percebo o quanto fui fraca, pois a cadeira de rodas era a oportunidade dada por Deus para transformar-me. Joguei-a fora! Percebi que perdi muito nessa existência. E é por isso que peço-lhes, meus irmãos, que não desperdicem suas vidas com futilidades nem com apegos materiais, pois eles são efêmeros.

Quando não tiverem forças, orem a Deus por ajuda.

Não esqueçam que a vida é um presente de Deus.

Alexandra Matos

A vida é uma das dádivas mais sublimes dadas pelo Criador.

A vivência e o apego material fazem com que não enxerguemos a grande oportunidade de mudança que Deus nos proporciona a cada nova existência.

Olhemos para os momentos de turbulências como aprendizados necessários para a reforma íntima.

Percebamos que tudo depende do esforço que cada um tem a empenhar.

A vida é o bem mais precioso e não pode ser destruído. Vivamos com mais amor e esqueçamos os vícios que nos impedem o caminho a ser trilhado.

Antônio

O VALOR DA VIDA

Sempre esperei receber amor, atenção e carinho por parte dos meus familiares, mas, ao contrário, recebia repulsa e sofri decepções que marcaram profundamente a minha existência.

Não vou me deter muito a falar sobre a minha última encarnação, pois não é esse momento que quero ressaltar.

Recordo-me que, durante os momentos em que desencarnei, só conseguia lembrar-me da minha mãe, que já havia desencarnado. Morri em consequência de um câncer, ocasionado pelo meu vício: o cigarro.

Sofri ao perceber que havia morrido, mas ao mesmo tempo não compreendia como podia estar viva. Demorei um bom tempo para sair do hospital onde recebi assistência. Lá todos me ajudaram a entender o que havia se passado comigo.

Saí disposta a tentar mudar. Pedi uma nova chance para voltar, e logo fui atendida.

Preparei-me para reencarnar na minha família, através de uma sobrinha.

Tereza tinha 18 anos quando recebeu a notícia da gravidez. Era uma jovem fútil e sem perspectiva de vida profissional.

Ficou grávida do namorado de 20 anos, que rejeitou logo a idéia de ser pai, pois dizia ser muito novo.

A equipe espiritual, responsável pela preparação da minha volta, sabia que seria difícil convencê-la de que teria que me deixar nascer.

Conversei com Tereza diversas vezes, através do sono. Ela aceitava a idéia de que eu voltaria através dela, pois tínhamos um ótimo relacionamento, mas quando retornava ao corpo tudo mudava e só conseguia lembrar o trabalho que uma criança lhe daria.

Seus pais não sabiam de nada e ela acabou decidindo tudo sozinha, já que o seu namorado a deixou.

Um dia depois de romper com o namorado, decidi tirar-me; isso me causou desespero e muita angústia, afinal, era a oportunidade que queria para voltar.

Mas foi tudo em vão; ela abortou-me; foi traumático aquele momento; sentia tristeza, raiva e medo; não sabia o que fazer.

Os companheiros espirituais transferiram-me para o hospital e lá pude me recuperar.

Hoje ajudo vários irmãos a reencarnar; não culpo minha sobrinha pelo seu ato; vejo que ela já sofre muito, pois ficou estéril e no atual momento se encontra casada e angustiada por não conseguir engravidar.

Peço, queridos irmãos, que reflitam sobre a importância da vida.

Aceitem estes pequeninos que querem uma nova oportunidade de aprendizado.

Muita paz e coragem para todos os momentos de vossas vidas!

Fátima

Deus a todos os instantes nos dá a oportunidade de recomeçar e de tentarmos mudar.

Compreendamos como é valiosa a vida e lembremos que irmãos tentam ter uma chance de reencarnar, para assim tentarem mudar.

A vida dada por Deus não deve ser usada com interesses escusos.

Olhemos o bem que podemos fazer ao dar a oportunidade para milhares de irmãos reencarnarem.

Muita paz!

Antônio

AS ILUSÕES DA VIDA MATERIAL

Hoje sinto-me realizado pelas conquistas íntimas que alcancei. Muito demorei a procurar e a colocar Deus em minha vida. Este dia chegou e foi muito difícil vencer os obstáculos que me mostravam Deus como a solução que eu não queria ver.

Durante minha última encarnação fui médico; tinha casas, carros e uma família que apenas me servia de amostra à minha aparente vida feliz. A grande verdade era que minha família não fazia parte da minha vida, pois a excluí dela.

Não fui um bom pai; era ausente. Tentava suprir isso através de presentes e de recompensas materiais. Meus filhos cresceram sem o amor paterno, e com um vazio que trouxe vários danos. Minha esposa era exemplar, mas a evitava e reduzia-lhe à mãe dos meus filhos.

Minha vida eram os meus pacientes e amigos. Com o tempo nos afastamos mais; só vim a despertar quando desencarnei e pude ver como a vida deles havia virado um “inferno”.

Meus filhos entraram no mundo do crime; passaram a roubar. Minha esposa tornou-se fútil, vulgar e aos poucos ia prostituindo-se para tentar cobrir as despesas.

Vi-me como um monstro durante muito tempo. A minha consciência acusava-me constantemente de ser o grande responsável por tudo que estava ocorrendo.

Morri vítima de um acidente de trânsito; demorei muito tempo para entender o que havia se passado, pois a indiferença da minha família não era nenhum espanto para mim.

Comecei a vagar por ruas e locais que transmitiam medo e desespero a qualquer um, mas que não me causavam nada, pois já passava por sofrimento maior.

Juntei-me a um grupo que maltratava pessoas encarnadas, durante o momento em que elas estavam dormindo. Não conhecia nenhum deles, apenas os acompanhava.

Fui induzido a ir até a um centro espírita. Chegando lá encontrei meu tio que havia morrido alguns anos antes de mim. Ele me disse que tinha recebido a chance de tentar mudar e que iria me preparar para reencarnar.

Tenho hoje a consciência de tudo e entendi, através das vivências passadas, o que havia ocorrido comigo.

Preparo-me para reencarnar e vejo como o Pai é bondoso e misericordioso para com seus filhos.
Que Deus os abençoe!

Rogério

A vida material é de extrema importância para o aperfeiçoamento do Espírito.

As ilusões e os prazeres materiais são passageiros e podem ser bastante dolorosos para aqueles que somente os enxergam.

Percebamos a grande chance que temos nas mãos e comecemos a mudança dentro de nós, para descobrirmos que a felicidade é a construção do bem dentro de cada ser.

Muita paz!

Aline

APROVEITE CADA MOMENTO

Quando pensares em desistir, lembra que também um dia desisti, mas, ao contrário do que imaginava, só encontrei dor.

Vivi sempre de acordo com meus desejos e vontades; sentia-me forte, capaz e inteligente para realizar qualquer coisa.

Dediquei-me muito aos estudos; pensei que a formação acadêmica iria suprir minhas necessidades e realizar meus sonhos.

Em primeiro lugar na minha vida, colocava os meus desejos; meus familiares vinham em último lugar.

Com minha formação e, sobretudo, com meu desempenho, logo consegui um emprego através do qual superei minhas expectativas.

Pensava que havia conquistado a felicidade máxima, porém, enganei-me; estava sozinha; não tinha com quem compartilhar minhas alegrias.

Tudo desabou em pouco tempo; o remorso perseguia-me e observava a pessoa egoísta que havia me tornado.

O vazio e a angústia suprimiam minhas forças.

Então vi como solução a morte. Acreditava que ela me daria paz, pois tudo terminaria.

Queria que tudo tivesse sido diferente. Pensei nisso constantemente por muito tempo!

O medo aumentava, pois não sabia o que se passava comigo. Vivi longos momentos de aflição até a chegada de minha mãe. Que dor e remorso sentia! Enquanto encarnada desprezei aquele ser angelical que agora me estendia suas mãos para me socorrer.

Compreendi como Deus é bondoso, pois eu recebia outra oportunidade.

Agradeço a todos que puderam conhecer minha história e peço humildemente, que não desperdicem a chance de compartilhar das alegrias com aqueles que vos amam.

Solange

O sorriso ameniza qualquer dificuldade desde que seja sincero e tenha amor.

Quando achares que tudo e todos estão contra ti, volta e percebe o que está fazendo de bom para os outros.

As coisas simples como a amizade e o amor devem ser cultivados sempre. Mesmo quando sofreres não te esqueças de agradecer a Deus pela vida que recebeste.

Ora e vigia tuas atitudes e pensamentos para que a mudança íntima possa se realizar logo.

André

A BÊNÇÃO DE UMA PALAVRA

Quando estava encarnada sentia falta de amor e atenção por parte de meus pais. Eles, por estarem sempre trabalhando, raras vezes lembravam-se de perceber minhas necessidades.

À medida que o tempo passava e que eu crescia, comecei a achar a atitude deles normal e estranhos eram os momentos que passávamos juntos.

Aos 15 anos acreditava ser independente, ou melhor, “dona do meu nariz”; saía sem dar satisfação; o limite era eu quem determinava.

Fui sempre vista e rotulada como a “rebelde sem causa”, “a ovelha negra” e outras expressões populares que me colocavam excluída de tudo.

Como tinha sempre o que queria, quando os meus pais negavam-me algo, criava um motivo para brigas e discussões.

No fundo, a minha suposta “rebeldia” era o medo e a necessidade de ter sempre alguém que me desse atenção.

Cresci e a vida não foi tão bondosa como imaginava. Por não ligar para os estudos acabei não tendo nenhuma oportunidade no campo profissional. Comecei a trabalhar e sofria por não gostar do que fazia. Até encontrar uma saída para tanto sofrimento, passei longo tempo fazendo “burradas” e deixando a minha estima em baixa.

Fiquei sozinha, aliás, o que sempre fui, aos 25 anos. Para me sustentar a prostituição foi a solução, mas essa escolha não foi tão oportuna, porque logo contraí o vírus da AIDS e fui aos poucos morrendo.

Queria ter tido a oportunidade de conviver com pessoas que me amassem e tivessem me orientado, mas não quero com isso justificar os meus erros, pois se meus pais erraram, também fui culpada por seguir este caminho.

Depois de 10 anos convivendo com o preconceito e a rejeição, desencarnei. O sonho de liberdade da morte foi ilusão, pois me tornei prisioneira de minhas culpas e remorsos.

Demorei muito para reconhecer minha culpa. Agora me encontro em processo de recuperação, na tentativa de mudar e de ser feliz. Deus deu-me uma nova chance, e vejo que o perdão foi fundamental para minha recuperação.

Assim, peço do fundo do meu coração, nunca deixem de olhar aqueles que estão sob sua proteção, e lembrem-se de que a palavra de conforto e de amor pode salvar uma existência.

Cláudia

A omissão e a rejeição “indiretas” vêm causando traumas profundos nas relações familiares.

Os pais têm por compromisso velar pelo bem estar não só material, mas espiritual de seus filhos.

A necessidade da palavra, de amor e de atenção é algo fundamental para o espírito em aprendizado, pois este ato é sinônimo de amor e caridade para com o próximo.

Refletamos, meus amigos, sobre as nossas atitudes dentro dos lares. Lembremo-nos de que quem muito é dado, mais será cobrado.

Os pais e os filhos têm responsabilidades e compromissos recíprocos nesta grande teia das relações familiares.

Procuraremos ouvir e calar nos momentos de turbulências e falar nos momentos de diálogos e amor.
O caminho é feito a partir das vossas escolhas. E esse caminho pode ser de pedra ou de flores. Cabe a cada um encontrar aquele que é melhor para suas jornadas.

Antônio

SEM LIMITES

Quando olhamos para trás, diante de uma existência tumultuada, perguntamos o que fizemos de errado para estarmos agora em tal situação.

Lamentavelmente foi esse o questionamento que fiz quando desencarnei e vi-me jogado numa completa escuridão de tristezas e amarguras.

Quando encarnado, pude desfrutar de todos os prazeres mundanos, por escolha minha. Faço essa ressalva porque não culpo ninguém por ter chegado a esta situação; fui vítima de minhas próprias inconseqüências e devaneios.

Sempre recebi orientação de meus pais, que em cada fase da minha vida estiveram presentes e próximos de mim nos momentos difíceis. Mas infelizmente somos muito imperfeitos. E eles, por temerem me frustrar, nunca me impuseram limites.

Era filho único e tive de tudo, mas não soube utilizar estes benefícios.

A liberdade e a confiança que eles depositaram em minhas mãos foram jogadas fora. O limite era o meu desejo de conquistas e sucessos materiais.

Para um jovem de 18 anos, acreditava que o único limite seria a velhice, mas isso não era minha preocupação, por ainda estar tão longe.

Meus pais desencarnaram logo, e minha vida mudou de rumo. O pouco de limite que era imposto pela presença dos meus pais foi deixado de lado. Agora era dono do meu nariz e tinha o que queria.

Comecei a viver de festas e farras; responsabilidade não era comigo. Tinha relacionamentos amorosos instáveis, os famosos “ficas”, que eram para mim a forma correta de evitar qualquer compromisso afetivo.

Passei em pouco tempo a depender de drogas como álcool para conseguir viver. E quando me dei conta já era tarde, pois estava morto ao lado do meu corpo físico.

É trágico, triste e deprimente chegar a tal ponto, porém não posso deixar de admitir que tudo isso foi ocasionado por minhas escolhas.

Tive a orientação de meus pais, contudo, achava que eu estava certo.

Hoje, procuro a todos os instantes refletir sobre cada passo errado que dei e, com o perdão de Deus, busco mudar.

A vida é rápida demais para que percamos tempo nos preocupando com os prazeres momentâneos. Aproveite a chance que Deus dá a cada dia para fazerem mudanças necessárias à sua evolução.

José

Na escuridão e no sofrimento, lembremos sempre de Deus e peçamos com sinceridade que possamos tomar novos rumos.

A vida material faz cegar e impedir o avanço do ser eterno. A busca desenfreada pelos prazeres mundanos faz com que se abram vazios que muitas vezes demoram a fechar.

Lembrem-se, meus irmãos, da finalidade de estarem nestes corpos e procurem na reforma íntima a saída segura para a conquista da paz e da felicidade.

Antônio

COMO AGIR?

Sempre fui muito tolhido em minha adolescência; não tive muitas escolhas e vivia sob a tutela de meus pais. Mas antes de me julgarem, saibam como foi minha última existência na Terra.

Aos 12 anos sempre senti vontade de conhecer mais o mundo e, nos gestos mais simples, sempre fui tolhido, como: jogar bola com os meus vizinhos, andar de ônibus, ir à escola sozinho...

Fui sendo criado numa redoma que mais adiante iria sufocar-me; era jovem muito tímido, calado e muitas vezes rotulado de problemático, porém nunca perguntaram por que era daquele jeito. Simplesmente, julgavam-me.

Minha super protetora, ao invés de contribuir para o meu aprendizado só deixou-me mais desnordeado.

Aos 18 esperava obter uma maior liberdade, porém enganei-me, fui mais pressionado, afinal tinha as drogas que eram as grandes inimigas dos pais, que acreditavam que protegiam seus filhos só proibindo.

Foi talvez assim que iniciou o meu sofrimento; como vivia preso e só saía com meus pais, comecei a usar os espaços da escola para obter o que desejava. Assim, indo de encontro à opinião deles, comecei a beber e a fumar.

Acho que uma conversa seria a melhor saída, ao invés, de uma imposição. Não quero dizer com isso que não tive minha parcela de responsabilidade, ao contrário, poderia ter sido mais tolerante.

Então, entrei num caminho sem voltas: as drogas.

Quando meus pais descobriram, só faltaram enlouquecer. Como isso tinha acontecido, se eles me vigiavam constantemente?

Como eles foram ingênuos! Era assim que pensava! Ninguém pode proibir nada e, aliás, quanto mais proibido, mais desejado. Tentaram me internar numa clínica diversas vezes, mas sempre fugia. Na última vez que fugi nunca mais voltei a vê-los. Desencarnei nas ruas, como um marginal, pois roubava constantemente para conseguir a droga; já não tinha consciência dos meus atos quando morri. Assim não compreendi o meu desencarne.

Acho que fiquei desnordeado e procurei buscar ajuda, mas não tinha a quem recorrer. Então me lembrei de Deus e Ele me atendeu de imediato. Hoje sinto que aprendi muito; arrependo-me de não ter tentado mudar, pois também tive culpa nessa história.

Com muita fé, hoje estou em reabilitação para mais adiante voltar a reencarnar.

Adriano

Os pais que superprotegem seus filhos esquecem que eles são seus companheiros de jornada e não sua propriedade.

Julgar as atitudes dos filhos colocando a culpa no mundo não é uma atitude coerente. Afinal, as experiências individuais são necessárias para os seus aprendizados.

O diálogo, a compreensão e a tolerância devem ser mútuos. O filho, mesmo acuado, tem o dever de honrar e respeitar os pais. Mesmo que se sinta sufocado, pois seus pais estão tentando ajudá-lo e um dia como pais podem também acabar cometendo os mesmos erros.

Assim, estando nos papéis de pais ou de filhos, lembremos que estamos juntos com a finalidade de aprendermos juntos.

Não desperdicemos as oportunidades!

Antônio

UM NOVO DIA

A cada passo que dei na vida tive como propósito maior ser reconhecido como o melhor e aquele que alcançava tudo.

Envolvido em equívocos e decepções, transformei a minha existência; sentia que o erro e as falhas foram constantes, e nunca parei para refletir sobre isso.

Queria ser um grande homem. No sentido material era o que desejava. Lógico, esqueci de todos os valores que aprendi com os meus pais, que apesar de todos os meus erros, estiveram presentes em cada momento da minha vida.

Mas nunca consegui me integrar dentro da minha família. Aliás, não fiz esforço algum para conseguir isso. Tudo o que me restou foi a profunda solidão e o desespero de não ter realizado o que havia sonhado.

Aos 18 anos a independência era a meta principal a ser alcançada, contudo não sabia como fazer. Sempre fui prepotente, orgulhoso e mimado, achava que tudo viria como mágica para mim. Creio que me enganei profundamente!

O vazio passou a estar dentro do meu coração e nunca procurei cativar amigos que me ajudassem nos momentos difíceis.

Fui infantil, imaturo e inconsequente, pois ao tentar uma saída escolhi a mais complicada e difícil: envolvi-me com as drogas. Elas me davam a confiança de que podia tudo e que era capaz de realizar os meus sonhos. Só que tudo era ilusão! Na realidade só atraí dores e amarguras para minha vida.

Entrei num caminho cuja única saída somente eu poderia encontrar. Mas não desejava abandonar tal vida, pelo contrário, era bom viver daquele jeito, pelo menos é o que insanamente achava.

Afastei-me de todos que me amavam e desrespeitei o que tinha de mais sagrado, que eram meus pais. Roubei-lhes para comprar drogas e fui muitas vezes violento.

Fui internado diversas vezes e sempre saía prometendo não usar mais drogas, porém no fundo não iria deixá-las.

Preferi a morte a ter que deixar o meu vício. Aprendi muito com tudo isso, pois aqui no plano espiritual as coisas foram piores e mais traumáticas.

A falta de drogas me fez buscar vítimas; levei garotos, como eu, para o desespero e para o vício. Fiz de forma inconsciente, mas não tiro a minha responsabilidade, pois poderia ter feito diferente.

No trabalho que realizo com jovens que desencarnaram pelas drogas, tento mostrar que sempre há um novo dia!

Cláudio

Ter objetivos renovadores é fundamental para todos que vivenciam as provações terrenas.

Buscas infundadas nos prazeres superficiais sempre trazem sofrimento, desespero e saídas traumáticas.

Deus criou cada Espírito com a finalidade sublime de crescimento rumo aos caminhos que levem ao amor, à paz e à felicidade, porém, os homens, em suas imperfeições, escolhem sempre os caminhos mais doloridos e de difícil transição.

Deus, contudo, meus irmãos, não desampara seus filhos. Ele sempre mostra novos horizontes e caminhos para serem trilhados. Basta que abramos os corações para recebermos essa mensagem de amor e fé.

Antônio

EM BUSCA DE UM LAR

Pensei que um dia estaria num lugar em que tudo fosse possível realizar. Bem, isto era o que pensava quando estava encarnada.

Sofri desde a minha infância pela ausência de meus pais, os quais nunca conheci. Fui criada em um orfanato, de onde só tenho recordações tristes.

Lúcia era o nome da senhora por quem tinha mais apreço dentro daquele lugar. Mesmo com tudo que passei, a esperança de ter uma família sempre esteve presente.

De uma forma inesperada fui adotada. Tinha dez anos e não acreditava, pois parecia um sonho, já que teria uma família e seria feliz.

Os sonhos acabaram rápido, talvez porque sonhos são desejos e estes necessariamente não precisam ser reais.

Meus pais, no início, eram gentis e amáveis, deixavam que participasse de suas vidas, afinal, eu fui um presente na vida deles, já que a minha mãe adotiva não conseguia engravidar.

Foram momentos felizes os quais vivi; desejava que fossem para sempre, porém chegaram ao fim com a gravidez inesperada de minha mãe.

A partir daquele momento parecia que não fazia mais parte daquela família. Era tratada com desprezo e muitas vezes com insultos. Constantemente eles me lembravam que não era sua filha de verdade; deste posto de filha passei para empregada doméstica, pois o “cargo” agora era da pequenina Camila. Como senti raiva daquela criança, pois ela roubou meu lugar, meu sonho; detestava vê-la e nunca me aproximei dela.

Sentia-me rejeitada e infeliz. Já tinha dezesseis anos quando ela começou a falar.

Eu a odiava com todas as forças e isso estava afetando o meu relacionamento com meus “ex” pais. Um dia eles mandaram que fosse embora, mas para onde iria? O que faria da minha vida? Tudo era confuso e perturbador. Como desejei morrer!

Mas não ia ficar barato! Eu me vingaria deles – pensava.

Fui morar na rua e logo me enturmei com outras meninas da minha idade. Roubava, me prostituía e fazia diversas coisas que não vale a pena lembrar.

Planejava minha vingança todos os dias. Um dia, com a ajuda de alguns “parceiros das ruas”, coloquei em prática meus planos.

Naquele momento “minha irmã” tinha quatro anos e já estava na escola. Um dia aproveitei a distração da sua professora e a levei comigo. Mandeí cartas aos meus pais pedindo resgate, mas nunca a levaria de volta; eles pagariam pelo meu sofrimento.

Cometi os mais perversos crimes que poderia ter feito a uma criança inocente. Deixei-a vivendo nas ruas, e nunca eles a encontraram de novo.

Eu morri alguns anos mais tarde quando tentava assaltar um homem nas ruas. Ele tinha um revólver e não pensou duas vezes ao atirar.

Parti sem entender o que é ter uma família, carinho e amor; sofri mais ainda ao descobrir que não temos um fim.

Conto a minha história com uma profunda tristeza, mas sei que Deus vai me dá uma nova oportunidade para corrigir essa minha grande falta.

Carla

Acreditar em Deus é um dever que todos os homens têm em suas existências.
Contudo, sabemos que o caminho está apenas começando e que por ignorância os instintos ainda prevalecem nas ações humanas.

É sábio e prudente sempre ter o perdão e o amor dentro do lar. Constituir uma família exige sempre renúncia e paciência, afinal, a família está crescendo juntamente.

Coragem, queridos irmãos! Lembremos que o berço familiar é a base de todos os compromissos reencarnatórios.

Antônio

O AMOR É O CAMINHO

Vivemos sempre correndo atrás de respostas para explicar e entender a vida e, muitas vezes, justificamos nossas falhas por desconhecer essas respostas.

Tudo hoje parece claro e compreensivo; sei que tudo seguiu a um propósito, cujas escolhas eu fiz. Porém sei que muitas escolhas promovem sofrimentos e desenganos com relação à vida.

Tinha dezesseis anos quando os problemas surgiram. Primeiramente, não aceitei a separação de meus pais; acredito que não estava preparada para entender, e tal fato fez com que escolhesse um caminho de pedra e dor.

Sentia muito por não vê-los mais juntos. A raiva tornou-se bastante presente nas minhas ações, contudo, percebo que contribuí para tudo isso.

Sofri um grande choque, mas tentei reverter esta situação fugindo de casa; fui morar com uma amiga e quando meus pais descobriram, fugi novamente. E dessa vez nunca mais os vi.

Passei a morar em uma pensão e logo me tornei garota de programa. Minha vida tornou-se um “inferno”, mas é claro que por minha culpa.

Sentia falta de quando era pequena e tinha o carinho e a atenção dos meus pais, mas agora só lembrava que a minha família tinha sido destruída.

Desencarnei aos dezoito anos após uma doença respiratória, ocasionada pelo uso excessivo de antidepressivos e de outras drogas.

No mundo que encontrei ao morrer só vi dor e desespero. E logo estava presa à vontade de seres que eram humanos, mas que nesse lugar assumiam formas de animais. Era controlada o tempo todo, tinha que prestar alguns serviços que não entendia. Destruía famílias fazendo com que casais se separassem; usei o meu ressentimento para abalar diversos lares. Por que nunca imaginei ou pensei existir vida após a morte?

Sentia pavor daquele lugar, mas não sabia como sair. Num desses trabalhos que realizava fui surpreendida por uma ação. A senhora que tentava atingir fez uma prece e pediu por mim, aquilo tocou meu coração e logo o arrependimento bateu na minha porta.

Fui resgatada e hoje tenho a chance de mudar.

Ana Carolina

Busquem, os queridos irmãos, as coisas que trazem amor, alegrias, pois elas sempre lhe trarão felicidade.

O lar é a benção maior que Deus deu a todos seus filhos para tentar buscar o aperfeiçoamento moral.

Escolhamos o amor como saída para os problemas e sejamos mais indulgentes uns com os outros.

Lembremos que tudo dependerá do que plantamos para nossas existências. O amor é o caminho que nos levará à felicidade.

Antônio

O SOM DA FELICIDADE

Queria expressar nessas linhas o quanto me sinto realizado em estar dedicando a minha existência e vida no plano espiritual para auxiliar a quem precisa.

Este, todavia, não foi um processo tão simples e nem tão rápido, pois os obstáculos os quais enfrentei foram consequências dos meus atos infundados.

Sempre gostei de música, desde pequeno adorava escutar as músicas que meus pais selecionavam para mim nos discos; aprendi a tocar vários instrumentos, mas o principal foi o violão.

Iniciei minha adolescência aos ritmos de instrumentos e músicas que me envolviam; desejava ser um grande artista e acreditava que com a minha qualidade de músico, estava pronto para este mundo.

Meus pais tinham um grande receio que fizesse da minha vida um grande “inferno”, já que só me interessava em tocar, e não queria estudar.

Aos 14 anos comecei a fazer shows junto com um grupo de amigos. Logo já tínhamos uma banda de rock pesado, pois era o ritmo que mais gostava tocar e ouvir.

Não parava mais em casa e isso irritava e preocupava meus pais, pois não tinham minha atenção.

Desperdicei o meu talento com futilidades e prazeres materiais; envolvi-me com drogas e não tinha mais controle sobre minhas ações; era violento e fazia sempre o que queria.

Fui internado uma única vez, pois logo fugi da clínica. Meus pais não aguentaram essa situação e me expulsaram de casa. Fui morar com um amigo da banda e minha vida ficou resumida às desilusões e ilusões desse vício mortífero.

Desencarnei e iniciei uma vida de sofrimento e tortura.

Passei um longo tempo para enxergar como estava errado e me arrepender. Porém encontrei uma saída, quando em um dos momentos em que voltei a minha casa, vi minha mãe escutar uma música que sempre gostei e que falava de amor.

O remorso me envolveu e num impulso de desespero pedi perdão a Deus por todo sofrimento que causei a mim e aos meus pais.

Hoje participo de um grupo de música e que tem a finalidade de receber os recém desencarnados.

Espero que minha vida seja um momento de reflexão para você.

Armando

Cada um recebe de Deus uma tarefa importante pela qual devemos nos esforçar para cumprir. Através das boas ações e do auxílio aos que necessitam, exercitamos o crescimento individual.

Assim cada dom, presente divino, deve ser um instrumento de amor e aplicado no bem. Usar a música, o teatro, a fala e outros tantos dons deve ser no intuito de sempre trazer o bem.

Por isso utilizemo-nos do amor para seguirmos na direção do melhor caminho para as nossas existências.

Antônio

O DESPERTAR PARA O AMOR

Tudo começou de uma forma inesperada, mas que veio a despertar-me de um estado de sonolência. Sempre fui muito mimado por meus pais, que me proporcionaram tudo de necessário para a minha estadia na Terra. Nunca me faltou nada material nem tão pouco afetivo. Desejava que tudo sempre ficasse daquele jeito.

Só que as mudanças chegaram e, por não estar preparado, a minha vida se desequilibrou.

Perdi meus pais de uma única vez, pois desencarnaram através de um acidente de carro, quando tinha 16 anos.

Era jovem, imatura e acabei ficando sem rumo e totalmente desequilibrada. Não aceitei tal situação e procurava culpados. Acusava a Deus por tal sentimento, não sabia que caminho tomar, pois agora não teria mais o apoio dos meus pais. Minha atual existência se tornou transtornada.

Comecei a beber, a fumar, a usar drogas e muitas outras coisas cometi contra o meu corpo. Estava frágil e sem saber que rumo tomar.

Meus tios que ficaram com a responsabilidade de me educar não tinham nenhum controle sobre mim. Eles queriam arranjar um jeito de me internar.

Um dia, que parecia ser sempre claro e bonito, se tornou escuro e cheio de medo e angústias.

Passei a desejar a morte e tentei várias vezes o suicídio, porém Deus, em sua misericórdia divina, sempre arranjou meios de evitar tal crime. Assim nunca se efetivaram essas tentativas.

Vim a desencarnar através de uma doença que sei ter provocado. Então, mesmo não tendo tirado diretamente a minha vida, fiz isso de forma indireta.

Peço perdão a Deus constantemente; não tive o preparo de aceitar as mudanças e assim transformei essa existência num “inferno”.

Hoje, estou ao lado dos meus pais preparando-me para um novo reencarne.

Fico feliz de tentar alertar a todos o quanto a vida material é fundamental para o nosso crescimento espiritual.

Juliana

Deus proporciona a todos nós uma oportunidade de crescimento, contudo, as imperfeições criam obstáculos que são da responsabilidade de cada Espírito em aprendizado vencer.

A calma e a fé são necessárias para a efetivação de tais objetivos.

Assim, não deixemos para trás a chance de mais uma existência de aprendizado.

Despertemos para o amor!

Antônio

Sobrevivência do Espírito

UMA NOVA OPORTUNIDADE

Não gostaria de falar sobre o período em que estive encarnado na Terra. Desejo falar sobre a minha triste estadia no tão conhecido “Umbral”.

É importante ressaltar que o Umbral não tem uma localização específica. Os espíritos que estão na vibração daquele lugar se encontram lá por terem afinidades em comum.

Meu caminho não foi tão diferente do de grande parte dos homens encarnados na Terra, que vivem ainda num estágio de imperfeições.

Desencarnei aos 30 anos, vítima de um acidente de carro. Nos primeiros momentos achei tudo muito confuso, e não conseguia identificar o local onde me encontrava. Sentia frio. E próximo a mim via corpos deformados que gritavam incansavelmente. Senti-me no inferno, mesmo não tendo seguido nenhuma religião. Tudo era aterrorizante.

Fui preso por homens que tinham aparência de animais e que nos batia constantemente.

Não conseguia compreender por que tudo havia acontecido comigo daquela forma. Pedia ajuda, porém ninguém aparecia para auxiliar-me.

Um dia notei pessoas diferentes naquele lugar. Um irmão de roupa clara e aparência tranquila aproximou-se de mim e disse-me que minha mãe havia solicitado que fosse ajudado.

Segui com aqueles irmãos, mesmo não sabendo para onde eles iriam me levar. Confiava na sua palavra e isso bastava.

Dormi um longo período... É estranho falar de tempo, já que o tempo não funciona da mesma forma para aqueles que estão encarnados.

Ao acordar fui surpreendido com a presença da minha mãe. Ela me abraçou dizendo que estava feliz por saber que agora ele estava bem.

Ela também disse que com o tempo entenderia o que havia ocorrido comigo; que não morreremos, mas vivemos, já que somos Espíritos. Quem morre é o corpo físico, que é nossa roupa para as nossas reencarnações.

Posso confessar que tudo parecia absurdo. A minha dificuldade em aceitar era imensa, pois não tinha nenhuma crença nem ligava para religião.

Acredito que tive uma grande oportunidade ao ser trazido para a Colônia Espiritual Recanto de Amor.

Agradeço a Deus por tudo. Hoje sei o porquê de tantos sofrimentos e desventuras.

Assim, queridos amigos, peço com muito amor que reflitamos sobre cada atitude e percebamos que cada dia é uma nova oportunidade de crescimento.

Hélio

A semente a cada dia vem sendo plantada através da mensagem do Espiritismo.

Conforme Jesus nos disse: “Ouçam aqueles que têm ouvidos para ouvir”. Percebamos que os que compreendem a morte serão um dia cobrados, pois eles detêm o conhecimento.

Utilizemos a mensagem do Cristo nas práticas diárias.

Nunca esqueçamos que o presente é o reflexo do futuro.

Coragem e muita Paz!

André

A VIDA ALÉM DA MATÉRIA

Não acredito que tive uma vida promissora, pois pude ter muito dinheiro, mas a riqueza na hora da morte não me servia mais.

Fui um homem severo, orgulhoso e arrogante; tive sempre poucos amigos; era sozinho, pois não conseguia achar ninguém que aguentasse, por muito tempo, as minhas grosserias.

Comprei tudo na minha vida, menos a minha felicidade.

Aos 30 anos descobri que estava com AIDS, doença que eu repugnava nos outros e não imaginava que tivesse.

O mundo desabou na minha cabeça; senti o freio de Deus a avisar-me que parasse com tanta destruição e aprendesse a amar. Entrei em pouco tempo num estado de depressão.

Recorri a vários médicos, que não podiam fazer nada, pois no momento as pesquisas estavam apenas começando. Aos poucos meu sistema imunológico foi ficando mais frágil. Contraí uma pneumonia, que deu causa ao meu desencarne.

Do outro lado, entrei em desespero, pois era materialista e acreditava no nada. Achava que estava louco, pois tentava falar com as pessoas, próximas de mim, mas elas não me davam atenção.

Comecei a sentir a solidão, vagava sem rumo, até que conheci outro homem, que estava na mesma situação que eu.

Seu nome era Rafael. Ele havia se matado e já se encontrava ali há muito tempo. Nós dois passávamos os dias em farras.

Aprendi a viver naquele mundo; alimentávamo-nos das energias de outros ainda encarnados.

Até que um dia, estávamos próximos de um homem, que, ao fazer uma prece, possibilitou que fossemos imediatamente levados a um local onde havia paz e harmonia.

Senti-me estranho. Lá participamos de uma reunião mediúnica e através de um médium pude me comunicar pela primeira vez com um encarnado. Logo fui levado a um hospital, e, de lá, a um grupo de estudo.

Hoje agradeço a Deus pela oportunidade.

Vejo que meu orgulho fez com que não enxergasse como poderia ter uma vida feliz.

Sei que meu aprendizado está apenas começando.

Muita paz!

Rodrigo

O apego exagerado aos bens terrenos faz com que o homem esqueça valores necessários ao seu aprimoramento.

A dedicação às causas do bem é fundamental para que possamos ver como o pai é bondoso.

A vida material está sempre em constantes transformações.

Assim lembremo-nos de que o Espírito é eterno, mas para o aprendizado ser efetivado ele deverá estar momentaneamente na matéria.

Que Deus os ilumine!

André

FELICIDADE QUE ENCONTRAMOS

O dia em que deixei o plano material foi o dia mais alegre para os amigos que aqui reencontrei. Apesar das tristezas e saudades dos que ficaram, tive momentos alegres na minha “passagem”.

A vida que encontrei não era tão desconhecida, pois já estudava e tentava seguir os postulados da Doutrina Espírita. Procurei sempre fazer a minha parte, mesmo diante das provações. Era sempre otimista nos momentos difíceis e também resignada nas situações que não poderia mudar.

A colônia espiritual foi um segundo lar, onde venho com dedicação e amor aprendendo valiosas lições.

Pude perceber que poucas coisas se diferenciavam entre o mundo onde vivia e este que encontrei, pois aqui tem casas, escolas, praças e muitas outras coisas que são semelhantes no plano físico.

Trabalho no hospital de assistência aos irmãos suicidas. Neste labor tenho tido a oportunidade de aprender grandes lições. Nos momentos em que estou fora desta atividade procuro aproveitar para estudar e para reencontrar com bons amigos.

Sei que logo terei de voltar à Terra, pois ainda tenho algumas dificuldades e limitações a serem vencidas. Mas isso não é motivo de tristeza para mim, pois me sinto preparada para enfrentar e tentar ajudar aqueles irmãos que precisam de amor e de uma mão amiga para andar.

Agradeço muito a Deus por cada dia, e peço que os irmãos, que ainda sofrem e passam por difíceis provações, consigam vencer e sintam a alegria de estar dizendo que podemos e seremos muito felizes.

Roberta

Quando não enxergamos a solução para as nossas dificuldades, tentamos nas pequenas ações mudar o que ainda é incômodo para a caminhada.

O bem ainda é a solução mais eficiente para vencermos as provações. A força interior de que necessitamos depende da nossa renúncia e resignação, da calma diante dos pequenos empecilhos e da coragem em todos os momentos.

Quando deixamos de ver só problemas em nossa vida começamos a ver uma solução.

Agradeçamos a grande oportunidade de tentar mudar.

E lembremos que os ensinamentos de Jesus serão sempre os melhores exemplos a serem seguidos.

André

Trabalho no Bem

LABUTA E APRENDIZADO

O trabalho na seara de Deus nos dá força para conseguirmos alcançar nossos objetivos.

Pude aprender muito ao desencarnar; posso dizer que tive um desencarne tranquilo, pois dentro das minhas possibilidades procurei fazer a minha parte.

Ao acordar no hospital da colônia espiritual, no qual me encontro trabalhando no ideal de amor e caridade, fui recebida por minha avó. Achei, no início, tudo muito confuso, mas fui tranquilizada por um senhor de nome José. Ele me disse que com o tempo iria compreender tudo.

Recuperei-me logo, e depois fui morar com a minha avó.

Ao entrar em sua residência parecia que estava em sua velha casa. Ela então me disse que as boas lembranças não se perdem, e que com o uso adequado do nosso pensamento podemos ter sempre lembranças de bons momentos e dos lugares onde vivemos. E para ela um bom lugar tinha sido sua casa quando ainda se encontrava encarnada.

Minha avó chamava-se Clara. Ela havia desencarnado quando eu tinha dez anos de idade. Havia tido poucos momentos de convívio com ela, mas eles foram marcantes.

Fui encaminhada para fazer um curso no centro escolar espiritual. Lá poderia encontrar e satisfazer minhas dúvidas e curiosidades. Era um lugar encantador, com muitas árvores, pássaros e tinha uma vibração tranquilizadora. Lá senti uma imensa alegria, pois ali encontrei vários amigos da minha última existência.

Comecei os estudos e aos poucos fui me envolvendo com os trabalhos. Ajudava a cuidar do setor infantil e participava de grupos de músicas.

Estava me sentindo realizada e a cada momento sentia-me mais segura e confiante em Deus. Pensava como havia perdido tempo com futilidades e como agora eu estava tendo a oportunidade de ajudar.

Assim, meus irmãos, é que faço o convite para que busquem refletir sobre suas vidas e encarem todos os desafios como aprendizados.

Que Jesus os ilumine!

Célia

Quando nos dispomos ao auxílio do próximo estamos tomando uma decisão de grande responsabilidade.

Haja o que houver, descubra como o trabalho no bem enriquece o homem e faz com que este transforme sua vida.

Que Jesus proteja todos!

Amélia

CARIDADE E DEDICAÇÃO

Gostaria de começar dizendo a todos que sou feliz e agradeço a Deus por tudo que Ele me proporcionou.

Durante minha estada na Terra, de modo simples e com dificuldades, tive uma vida feliz.

Sempre estive cercada de pessoas que me amavam e me ajudavam. Aquelas de quem tinha menos afeto, eu olhava com amor.

Devo muito a meus pais, pois me educaram dentro dos princípios cristãos, e por essa razão aprendi a ajudar o meu próximo desde muito pequena. Hoje, vejo o quanto essa lição foi valiosa.

Tenho muita fé e diante das dificuldades orava a Deus por proteção e auxílio.

O trabalho é meu maior companheiro nesta colônia; vivo a dedicar-me ao trabalho de auxílio aos recém desencarnados.

Sou grata a Deus por tudo e com o que pude expressar espero que possam ampliar seus olhares.

Amélia

Quando pensamos que o trabalho terminou, olhemos para os irmãos, que ainda por provações sofrem.

Olhemos para os familiares que na aflição clamam por apoio e auxílio.

Não neguemos ajuda aos que criticam e ofendem, pois o inimigo de hoje pode ser e será o amigo de amanhã.

Calma diante dos conflitos! Busquemos no trabalho de amor e caridade o apoio de que necessitamos.

Antônio

FAZEI O BEM SEMPRE

Quando acordei acreditava estar no céu, pois o ar e o vento que sopravam davam a sensação de paz e amor eterno. Resolvi então agradecer a Deus, naquele momento, e qual não foi minha surpresa quando vieram até mim dois irmãos de outras reencarnações.

Parece estranho, mas sempre acreditei na eternidade e agora vivendo naquela colônia, a cada levantar sentia repetidas sensações de bem-estar e venturas.

As realizações estavam apenas começando, pois tinha a tarefa de ajudar meus entes queridos a sentirem a alegria que estava vivenciando.

Assim é que tudo começou. Agora iria poder retribuir todo o bem que recebi e a cada dia agradeço ao Pai pelo apoio que obtive.

Sei que os obstáculos são muitos, mas a força e a fé me impulsionam a lutar a cada novo dia da existência.

Que Jesus ilumine a todos!

Mateus

Somos todos privilegiados, pois temos o apoio incessante de Deus.

Basta que paremos para refletir e tentemos na reforma íntima alcançar este caminho.

Oportunidades não faltarão e sempre que tivermos medo ou indecisão peçamos a Deus o amparo de que necessitamos.

O caminho é difícil, mas a fé é a fonte de apoio que nos auxilia.

Aline

A SERVIÇO DO BEM

É bastante meritório ter nesse momento a oportunidade de me expressar.

Os enganos e os acertos fazem parte da nossa rotina, aprendizes do Criador. Servir na seara de Deus nos dá o profundo sentimento de recompensa que, como Espíritos, buscamos durante as varias existências.

O servir é o bem mais precioso que temos nas mãos. Basta que este momento de trabalho torne-se prioridade em nossas vidas.

Estou há um longo tempo aqui nesta colônia conhecida como “O momento de servir”. E por fazer parte desse lar me sinto extremamente grato.

Compreendo as dificuldades que todos nós ainda passamos, mas, queridos irmãos, não há presente maior do que ajudar um irmão a crescer. Deus dá a todos a chance da resignação e da mudança.

Sermos fonte de auxílio aos necessitados da matéria e da alma são dádivas para as quais não há um valor a ser pago. A prática do bem é necessária à nossa evolução.

Jorge

O bem quando aplicado com compromisso, sobretudo com responsabilidade, traz um bem-estar para a pessoa que o pratica e também para a que recebe.

Aprender a ajudar ao próximo é a lição que todos temos que aprender.

A jornada é longa e de difícil acesso, porém, nem por isso somos impedidos de fazer o bem.

A perseverança é o nosso instrumento.

Calma! Quando trabalhamos no bem somos sempre assistidos por Deus.

Aline

A LABUTA NO BEM

Servir ao propósito do bem é, atualmente, a minha meta. Sou trabalhadora desta casa de amor e luz que é a Colônia Semente de Deus.

Como Espírito em evolução, passei por provações e expiações, que me fizeram enxergar novos horizontes.

Realizo este trabalho desde que me reabilitei; ajudo a evangelizar Espíritos que cometeram suicídio, já que também fui suicida em muitas reencarnações.

A valorização e a exaltação da vida são metas constantes para que irmãos consigam despertar para o amor de Deus. Acredito que cada um tem seu tempo para acordar e chegar a Deus.

Sei que logo reencarnarei e que tentarei mudar e reformar sentimentos negativos que ainda são marcantes em mim. Poderei cair, mas acredito ter uma força maior. A fé é minha arma para tentar conseguir vencer.

Sou grata a Deus por outra chance que terei.

Desejo que todos busquem o amor.

Sílvia

O remédio eficaz ao Espírito é a constante prática do bem, pois o trabalho dá força para superar as adversidades.

Coragem e dedicação são pontos fundamentais para a evolução.

Aline

O SORRISO A UM NOVO DIA

Ao me lembrar do Evangelho, logo relembro das doces e generosas ações de Jesus. Vejo como ainda somos pequenos em nossas atitudes.

Busquei por muito tempo formas de sentir-me completa e realizada. Acredito que procurei tudo isso sem antes me dar conta do que era importante para mim.

Achei que nunca havia feito mal a ninguém e que merecia o “céu”, porém outro lugar estava reservado para mim.

A omissão para com os outros foi o meu ato mais terrível.

Ao rezar pensava, primeiramente, em mim, e sempre deixava os outros por último.

Solidão foi o meio que obtive, pela minha falta de caridade e amor. “Senti na pele”, como diz uma expressão popular, o que era estar só.

Passei a vida fugindo das outras pessoas com medo de ser magoada e, no final, não escapei à Lei Divina.

Na velhice fiquei sozinha!

Faço hoje um apelo a todos que lerem essas linhas: não deixem a idade iludir e esconder suas tarefas. Sirvam uns aos outros, em todos os momentos e lembrem-se de que é dando que se recebe. E, fazendo a sua parte, o mundo não parecerá tão terrível.

Muita paz!

Ângela Dias

O despertar da caridade não é feito através do simples aprendizado, mas da vontade interior de servir e ajudar ao próximo.

Passamos muito tempo nos preocupando em agradar a nós mesmos e esquecemos de que não estamos sozinhos no mundo.

A prudência nas ações diárias deve ser mais pensada, e o sentimento de amor deve estar mais próximo delas.

André

SEMENTE DO AMANHÃ

Desde que cheguei à colônia da Boa Nova tenho tido valiosos ensinamentos.

Meu desencarne foi muito tranquilo e isso foi ocasionado pela minha postura e vivência do Evangelho de Jesus.

Sei que deveria ter assumido alguns compromissos com o bem, porém acho que nem por isso faltei com meu objetivo.

Nunca procurei seguir uma religião, mas sempre tive fé em Deus e, naquele momento, isso me bastava.

Depois que passei por um tratamento aqui, comecei a enxergar que fui de certa forma egoísta, pois o que aprendi e fiz na última encarnação não teve um propósito voltado para os outros, mas sim para mim.

Estou a cada dia compreendendo esses vazios e estudando para tentar numa nova existência assumir os compromissos que deixei de lado.

Sou feliz em ter tido a chance de começar a trabalhar ajudando crianças recém desencarnadas. Este é, com certeza, o início de uma nova vida e de uma grande mudança.

Ana Paula

Fazer o bem é uma das necessidades mais importantes a serem cumpridas.

A busca da vivência do Evangelho não é somente pensar na sua própria reforma, mas com o próximo caminhar e transformarmo-nos juntos.

Não é uma tarefa tão simples e rápida, porém com boa vontade e fé a conquista se torna possível. Sejam instrumentos de disseminação da paz e dos ensinamentos do Cristo.

Muita Paz!

Antônio

O VÔO DA GENEROSIDADE

Tive dentro do meu lar um dos maiores e belos ensinamentos. Deveria, seja qual fosse o momento que estivesse passando, ajudar e ser generoso com o meu próximo.

Percebo que este grandioso ensinamento foi fundamental para enxergar e mudar os caminhos que deveria trilhar.

Desencarnei aos 18 anos em consequência de uma doença, mas a fé e as lições que aprendi com meus pais fortaleceram-me e ajudaram-me a ver a morte sob um novo olhar.

Queria lembrar que não existe maior bem do que auxiliar ao outro, esteja próximo a nós ou esteja longe. Façamos nossa parte sempre.

Aqui nesta colônia, tenho a grande chance de ser uma trabalhadora do bem, orientando jovens recém desencarnados. Aprendo a cada dia como o Evangelho é fonte de luz nas linhas que mostram os seus ensinamentos, ou na prática, a cada bem que fazamos.

Cultivemos as boas ações sempre!

Luciana

A caridade, que todos têm por meta cumprir, é aquela na qual se dedica os momentos para olhar o próximo.

Jesus, quando encarnado, exemplificou e vivenciou esta grandiosa prática do bem. Deixou as lições para que o seguíssemos e olhássemos para as nossas vidas com amor e responsabilidade.

Pensem no valor que tem a generosidade consigo mesmo e com o próximo, e vejamos como essa virtude é peça fundamental para a nossa jornada evolutiva.

Antônio

Vícios Morais

OS CAMINHOS DOS TORMENTOS

Solidão! Esta foi talvez a palavra que rondou minha existência.

Fui criada com muito carinho, mas também com muitos mimos. Tinha um irmão mais novo.

Por ser a única filha mulher, sempre procuraram dar-me tudo que fosse de melhor. Desde festas de aniversário e presentes que causavam inveja a muita gente. Mas, mesmo tendo tudo, continuava a sentir-me vazia.

Na infância sentia ciúmes de meu irmão, pois ele, por ser homem, tinha a atenção dos meus pais. Mas, esse ciúme era infundado, pois também tinha o carinho dos meus pais.

Quando estava na adolescência busquei preencher os vazios nas amizades e nos relacionamentos infundados e desequilibrados.

Ficava com vários rapazes e não ligava para o que os outros achavam de mim.

Fui imatura e inconsequente, pois tive relacionamentos de apenas uma noite. Meus pais nem imaginavam o que se passava comigo.

Do sexo desequilibrado para as drogas foi só um pulo, pois logo conheci garotos que usavam tóxicos, maconha e diversos alucinógenos.

Entrei num caminho sem volta, pois em seguida deixei minha casa e fui morar nas ruas. E lá acabei desencarnando.

Fui assassinada por um cara que queria tomar minha droga.

Que maneira tola de acabar com a vida!

Hoje, sei que a vida não havia terminado naquele instante. E a partir de então, meu sofrimento aumentou e só consegui ser ajudada depois de muito tempo.

Quero aproveitar a oportunidade e lembrar a todos que os sentimentos de inveja, ciúme e orgulho fizeram com que entrasse nesse caminho. Mas, vejo que agora tenho uma nova forma de olhar para a vida.

Assim, queridos irmãos, procurem apoio nos valores do amor, da paciência e da resignação. E deixem de lado os vícios que impedem o nosso crescimento.

Maria Clara

Vejam a cada momento a oportunidade de crescimento a sua frente.

Esqueçam os males e vícios que os impedem de enxergar a Deus.

Compreendam mais aqueles que vos cercam.

Utilizem-se do amor, da indulgência e do respeito para com todos.

Tudo terá sempre uma saída, desde que, façam a sua parte.

Aline

O APEGO AOS BENS MATERIAIS

Quando era criança escutava minha mãe falar que devia ser menos egoísta e que devia procurar emprestar os meus brinquedos para os outros meninos.

Cresci acreditando que o ter era melhor do que o ser.

Infelizmente, meus pais não conseguiram impedir que tal idéia tomasse conta da minha vida.

Era muito estudioso, e isso proporcionava que almejasse novos caminhos, que me induziam à posse material, à cobiça e ao orgulho.

Acordei para a realidade espiritual muito tempo depois.

O veneno do egoísmo e do apego material já tomava conta de mim. Isolei-me de todos, durante a minha adolescência e minha fase adulta. Evitei casar-me, pois acreditava que todas as mulheres só estavam interessadas no meu dinheiro.

Criei neuroses, ou melhor, obsessões, as quais me impediram que tivesse qualquer tipo de relacionamento, até mesmo amizades. Num desses momentos de delírio e apego aos meus bens materiais, tive que ser internado, pois já não saía, nem deixava ninguém entrar em casa.

Os vizinhos, com medo do que pudesse acontecer comigo, ajudaram-me, mesmo contra a minha vontade.

Passei longos meses internados, mas não consegui suportar todas as pressões. E um dia no meu apartamento senti uma imensa vontade de matar-me, e assim, foi que o meu pesadelo começou.

Havia me jogado do meu prédio, e quando retornei à consciência estava muito confuso. Sem entender nada, fui levado por um homem de capuz que me dizia que seria julgado, pois havia cometido um crime.

Passei muito tempo sendo torturado, e quando a dor já era insuportável, lembrei-me de pedir ajuda a Deus. E nesse momento pude ser socorrido.

Hoje, percebi que o meu apego às coisas materiais fez com que esquecesse os verdadeiros valores da vida. E pude, mesmo que passando por todo esse sofrimento, enxergar a Deus.

Assim, acredito que tive uma chance para mudar.

E posso agora, através do meu trabalho, auxiliar dentro da Seara Divina, como um aprendiz que ainda precisa corrigir muitas coisas em seu desenvolvimento moral e intelectual.

Marcos

A matéria é o instrumento dado por Deus para que o homem busque o seu aperfeiçoamento. Não devem torná-la posse de seus desejos e apegos, pois são donos momentâneos dos seus bens materiais.

Acordem enquanto tem os ensinamentos do Cristo como seu guia, pois se não a dor irá ser a fonte para que voltem ao caminho certo.

Antônio

OS OLHOS FECHADOS

Ao desencarnar, não esperava que tudo fosse ocorrer daquela forma. Desde pequeno estive rodeado dos ensinamentos espíritas, posso usar a expressão tão comum: “sou espírita de berço”. Mas mesmo dotado dessa grande riqueza em minhas mãos, não a usei como os Espíritos haviam ensinado através das obras da codificação.

O orgulho impedia-me de enxergar que não era o dono da verdade. Os trabalhos de auxílio do centro espírita, do qual era presidente, andavam sob a minha vigilância constante, pois centralizava tudo em minhas mãos. Acreditava que era o único que tinha a capacidade de desenvolver determinados trabalhos, pois tinha lido muitos livros e possuía o dom de expressar-me de forma clara.

Quanto engano cometi! Como fui intolerante e afastei irmãos que poderiam ter sido grandes trabalhadores na seara espírita!

Fui impiedoso com minha família, que tinha a obrigação de entender a minha ausência e as irritações. Obriguei meus filhos a frequentarem o centro espírita, e não lhes dei a oportunidade de escolher seus caminhos.

Hoje, percebo o mal que fiz, pois eles têm raiva do Espiritismo por causa da minha intolerância. A minha esposa era a que mais sofria com tudo. Acompanhava-me e ajudava em alguns trabalhos, mas eu nunca valorizava o seu esforço. Não reconhecia a excelente trabalhadora que era ela.

Hoje, Lúcia vive em depressão e não quer saber da Doutrina Espírita. Vejam como somos cegos em achar que por estarmos participando ativamente da casa espírita já estamos evoluídos e temos merecimentos. Quanto engano! A prática é fundamental para todos os adeptos do Espiritismo. Pena que nossos vícios ainda são muros altos, que nos impedem de ver as maravilhas que aprendemos, quando vivenciamos o amor através da Doutrina Espírita.

Assim, queridos irmãos, venho pedir que reflitam sobre vossas atitudes, pois quando chegarem deste lado, não basta serem chamados de espíritas, mas é preciso terem mudado e vivenciado esta Doutrina de amor, que nos traz grande consolo e apoio aos nossos obstáculos.

Álvaro

Quando passarem a estudar com profundidade e responsabilidade a Doutrina Espírita, poderão perceber que seus ensinamentos não são teorias que devem ser admiradas somente, mas que este conhecimento é significativo para fazerem as devidas mudanças no seu comportamento.

Olhem para si e vejam como é oportuna a vivência de amor que o Espiritismo vem mostrar.

E não se esqueçam de agradecer sempre a Deus.

André

AS ILUSÕES MATERIAIS

Estou feliz por ter a oportunidade dada por Deus, para aliviar um pouco o meu coração e servir de exemplo, para que muitas pessoas não venham a incorrer no mesmo erro.

Tive poucas chances materiais na vida terrena. Tudo era difícil de conseguir e acabava acreditando estar sendo punida, por viver na condição de miséria.

O orgulho sufocava-me constantemente. Só tinha pensamentos negativos, que me deixavam depressiva. Conheci as ruas e o mundo muito cedo, pois era órfã e vivia com uma tia, que tentava ao máximo me ajudar, porém nunca estava satisfeita.

Um dia fui embora de casa, e por não ter para onde ir, fiquei vagando pelas ruas. Quanta humilhação sofri! As pessoas ao passarem por mim tinham o olhar do preconceito. Penso que elas achavam que era uma marginal pronta a assaltá-las.

Sofri muito! Sentia frio!

E infelizmente para tentar sobreviver prostitui-me. Talvez se tivesse ficado em casa isso não teria ocorrido, mas meu orgulho não me deixava ver. Estava sozinha!

Com o tempo tudo viraria rotina e além da prostituição passei a consumir e a vender drogas. Mas como temos momentos de ilusão! Achava que Deus me punia a todo instante, e não conseguia perceber que eu era a responsável por tudo.

Desencarnei vítima de uma overdose de drogas. Passei um longo tempo sem saber o que havia acontecido. Como continuava perto das minhas companhias não havia percebido o meu desencarne.

Deus, Pai amoroso, deu-me uma nova chance e através da minha mãe pude ser levada a um hospital, onde tive auxílio e o esclarecimento sobre a minha real situação.

Peço perdão constantemente a Deus, pois desperdicei uma existência por não me resignar com minha situação.

Assim, espero que possam, meus irmãos, refletir sobre o que é verdadeiramente importante para vocês e perceber que a conquista material é inferior se compararmos com as mudanças íntimas.

Janaína

Quantas ilusões os cercam, meus queridos irmãos.

A resignação é necessária para o aprimoramento do Espírito, mas ela não é uma conquista tão simples, ela requer da sua parte renúncia dos prazeres materiais.

Sejam prudentes com vossas atitudes e tenham paciência, pois a caminhada está apenas começando.

Aline

O APEGO

O mais belo ensinamento deixado por Jesus foi o da caridade, mas percebo que pouco dei ouvido a essa mensagem enquanto estive encarnada. Acredito que faltou humildade e amor ao próximo.

Tive de tudo na minha última encarnação. Minha família possuía muitos bens e sempre fui criada com muito mimo. Meus pais acreditavam que o ter era fundamental para educação de um filho, por isso sempre ganhava presentes.

Pude ser educada em bons colégios particulares e minhas amizades sempre foram escolhidas a partir das condições materiais que minhas colegas possuíam.

Não tinha preocupação com nada! Mas hoje vejo que não tive o principal, que era o amor daqueles que me cercavam. O mundo em que vivia era de ilusões e de prazeres materiais. Com o tempo o vazio ia crescendo. Até mesmo a ligação com Deus era superficial, pois quando me sentia culpada doava roupas velhas e objetos sem mínimas condições de uso. Achava que esse tipo de caridade aliviava minha culpa.

Cheguei ao meu limite. Logo estava depressiva, tomando milhares de remédios. Não entendia por que todo o meu dinheiro não supria as minhas faltas, então resolvi tirar a minha vida envenenando-me.

O arrependimento hoje é meu grande companheiro! Naquele momento só queria que tudo acabasse, mas não acabou. Continuei dentro da minha casa achando que estava viva. Revoltou-me ver todos me esnobando. Não conseguia enxergar que estava morta, pois a morte para mim era o fim.

Quando meus pais começaram a dar meus objetos pessoais, o ódio tomou conta de mim, e logo estava causando grandes transtornos para a minha família. Passei muito tempo nesta situação e só pude ser ajudada quando o sofrimento era muito grande e me lembrei de pedir ajuda a Deus.

É com carinho que peço, meus irmãos, que procurem dar mais valor às pessoas, aos bons sentimentos e, principalmente, que usem da caridade com muito amor.

Deus nos mostra a todos os instantes que podemos mudar, basta nos esforçarmos para isso.

Adriana

Ao deixar a mensagem de caridade, Jesus esperava que o homem pudesse usá-la com o sentimento de amor e dedicação ao próximo. A matéria cega esses sentimentos, deixando todos entregues à solidão e ao vazio. Preencham, meus irmãos, suas vidas com os ensinamentos do Evangelho do Mestre.

Olhem por todos que estão a sua volta com amor e generosidade e quando precisarem lembrem-se de orar a Deus com força e coragem para enfrentar os desafios.

André

AS ARMADILHAS DO CIÚME

A angústia me acompanha e faz lembrar como me falta a esperança. Parece bobagem tal lamentação, mas no momento é como consigo me expressar.

Agradeço a oportunidade de poder escrever um pouco sobre mim, pois no estado em que me encontro isso alivia as minhas dores.

Como alguns amigos espirituais falam: "desencarnei e não morri", aos 15 anos, devido a um ato insano e incoseqüente. Tirei minha vida por capricho e orgulho ferido. Sinto, a cada momento, como se tudo repetisse a todo instante.

Minha família sempre me ajudava com o que podia. Tive a possibilidade de estudar em bons colégios, e tinha uma qualidade de vida que poucos possuíam, mas era cercado de defeitos que me cegavam e traziam depressões.

Até os quatorze anos tudo parecia ser inútil em minha vida e, como filho único, me dava o direito de sempre passar por cima de todos. Não que meus pais me estimulassem a isso, pelo contrário, eles me repreendiam constantemente.

Minha vida transformou-se ao conhecer Márcia. Ela tinha 13 anos, e como um adolescente em desenvolvimento, conheci o que era a paixão. Mas extrapolei, pois quando iniciamos o namoro, que para os outros era coisa de adolescente, sentia-me como seu dono. Cobrava atenção exclusiva de sua parte, tinha ciúme de seus pais, amigos, ou seja, qualquer pessoa que dela se aproximasse. Ela me repreendia e queria sempre terminar, mas driblava tudo isso com promessas e cartas de amor.

Meu ciúme aumentava e meus pais ficavam a cada dia preocupados, pois vivia exclusivamente para esse namoro.

Depois de completarmos um ano de namoro, as coisas pioraram, pois brigávamos constantemente. Até o dia em que ela disse que gostava de outro e não queria mais nada comigo.

Neste dia, acredito que enlouqueci, não podia suportar tal atitude. Comecei a perseguí-la e a controlar seus passos. Recebi vários avisos de seus pais, que pediam que me afastasse, mas não queria escutar ninguém. E no momento de crise, pulei do oitavo andar, do apartamento em que vivia com meus pais.

Angústia e dores fazem parte da minha rotina. Sofro em pensar que o mal maior foi contra mim mesmo.

Graças a Deus tenho outra oportunidade e aqui em recuperação tenho aprendido e conquistado novos horizontes.

Diante de tudo que falei, lembro a todos que o sentimento é um bem precioso e que devemos utilizá-lo sempre em favor do próximo e de nós mesmos.

Fábio

O ciúme é uma das paixões humanas que fazem cegar os homens em seu estágio terreno. O controle e a posse estimulam que os outros façam parte dos bens íntimos dos ciumentos. Reagir contra tal caminho é obrigação de todos que dedicam suas vidas a promover o bem do próximo.

A liberdade é o bem mais precioso que podemos alcançar. Assim, não limitem o seu próximo aos seus caprichos e vontades, pois quem verdadeiramente ama não prende.

Um abraço!

Ana Carla

A SINGELEZA DAS PALAVRAS

O tratamento com o próximo deve ser utilizado no sentido de sermos cada vez mais unidos e de que tenhamos o amor como finalidade maior.

Tudo agora parece claro em minha existência. Não utilizava o cuidado com as palavras até pouco tempo. Desde adolescente senti que o orgulho e a prepotência faziam com que acreditasse ser superior a todos que me cercavam, mas sentia falta, no fundo, de amigos. Infelizmente a vida veio me mostrar e ensinar-me da forma mais dolorida. Perdi meus pais cedo e tive que morar com uma tia que sempre me tratou como uma filha, porém, eu a desprezava e muitas vezes demonstrava que não gostava de morar na sua casa.

Desejava ter dinheiro e não media esforços para aproximar-me das pessoas que o possuíam também. Era muito indelicada e tratava sempre com arrogância aqueles que moravam comigo.

Amigos! Estes só suportavam a minha presença porque tinha sempre algo a oferecer em troca.

Nunca aprendi a amar e a respeitar o próximo. Era impulsiva e usava das palavras como arma de defesa e acusação para os meus interesses.

Ao desencarnar, devido a um acidente de carro, passei muito tempo sem compreender minha situação. Assim causei muito mal aos meus familiares. O apego à matéria dificultou que enxergasse o que se passava a minha volta. Senti de perto a solidão e a falta de amor.

Na hora em que o sofrimento ultrapassou minhas dores e meu orgulho, lembrei de pedir ajuda. E Deus, como Pai amoroso, respondeu ao meu chamado e deu-me uma nova oportunidade.

Assim agradeço a Ele por tão grande dádiva e peço que possam refletir sobre o uso das palavras em suas vidas, para que não venham a incorrer nos mesmos erros.

Muita Paz!

Letícia

Os ensinamentos de Jesus são preciosas fontes para a nossa jornada. Aprender a amar e a respeitar o outro é mais do que obrigação dos que seguem suas lições.

As palavras são armas que tanto podem ferir como ajudar.

Assim quando acharem que estão utilizando as palavras para magoar ou ferir seu próximo pare, ore a Deus.

E tente perceber que você ganha muito mais pela delicadeza do que pela grosseria.

André

O VALOR DA HUMILDADE

Sei que o valor da amizade é o bem mais precioso que podemos ter. Mas infelizmente nunca aprendi a ter amigos, aliás, sempre os afastei com o meu orgulho e a minha indiferença. Achava ser superior e que tinha sempre razão.

Conheci a Doutrina Espírita, quando ainda era criança, mas, infelizmente não deixei que ela fizesse parte da minha vida. Ao contrário utilizei seus ensinamentos somente para ressaltar minha vaidade e orgulho.

Pensava estar fazendo o melhor para os outros. Quanto engano! A arrogância não deixava que aquilo que transmitia tivesse algum efeito. Tornei-me palestrante e me considerava o dono da verdade.

O centro espírita era o local em que fazia minhas vontades e não um lugar propício à transformação. A mudança era para os outros e não para mim. Assim vivi para exaltar meus defeitos e nunca tentei mudá-los.

Ao desencarnar acreditava que iria receber a recompensa, mas pelo contrário, recebi os tormentos.

Passei um longo tempo de perturbação. A consciência acusava-me de omissão e descompromisso com o próximo.

Nas minhas preces me perguntava o que havia feito de errado, pois o orgulho cegava-me naquele momento.

O tempo foi longo para que despertasse. E hoje o remorso e o arrependimento me acompanham.

Agradeço ao Pai por ter me dado a oportunidade de enxergar a luz do amor, da indulgência e da humildade.

Henrique

O crescimento interior é o bem mais valioso que alcançamos.

Os ensinamentos que aprendemos não devem ser instrumentos de exaltação dos defeitos, mas o momento que temos para nos modificarmos.

A Doutrina Espírita é a vivência diária do Evangelho e sem a reforma íntima ela não tem valor algum.

Olhem para o seu próximo como companheiros de estrada, e não como pessoas distantes de você. Não deixem o orgulho escurecer sua visão; usem o bem como guia para as dificuldades da vida.

Aline

A PORTA LARGA

A minha história talvez não seja tão diferente das demais que todos vocês já tenham visto, mas para mim foi única e bastante difícil.

Tinha 16 anos quando desencarnei através do ato insano do suicídio. Vocês podem estar pensando: “Jogou a vida fora, tão nova!” É! Realmente abandonei sonhos, futuras realizações sobretudo abandonei aqueles que me amavam.

É que meu orgulho não me deixou vê-los. Tinha tudo de que precisava. Estudava em um bom colégio, não me faltava nada.

Meus pais eram pessoas adoráveis e eu tinha uma irmã. Como veem, só algo muito insano para que tivesse cometido tal brutalidade.

Como a maioria dos adolescentes, tive meus amores e ilusões. E foi nestas ilusões que tudo começou. Apaixonei-me por um garoto do meu colégio e ele também se interessou por mim. Começamos a namorar e tudo estava bem.

Mas nem sempre tudo é perfeito. Então ele cobrou-me uma prova de amor. Disse que teríamos que transar para que ele acreditasse na sinceridade do meu amor. Como jovem ingênua, entrei nesta porta, e uma semana depois ele virou-me a cara e acabou com o nosso namoro.

Não acreditava que tudo isso estivesse acontecendo comigo. Desejei morrer, mas contive-me naquele momento. Estava mais conformada quando uma nova bomba explodiu, estava grávida. Naquele momento o meu mundo desabou. Não sabia a quem recorrer. Meus pais iriam se decepcionar comigo, não poderia contar. Fui procurar o Rodrigo e ele disse que não tinha nada a ver e que o filho era de outro.

Fiquei transtornada e depois só consegui me lembrar de ver meu corpo no chão, pois não conseguia entender nada do que havia se passado. Chorava compulsivamente, gritava por ajuda. Meus pais ao me verem naquele estado sofreram muito.

Comecei a vagar sem rumo, sentia dores e as cenas anteriores me mostravam constantemente que eu havia me jogado de um prédio.

Sentia raiva do Rodrigo e, sem saber como, fui parar ao seu lado. Comecei a andar ao lado dele. Percebi que podia interferir na sua vida. A vingança foi o meio que encontrei para afastar a dor do remorso. Deixei-o louco, aliás, fiz com que ele fosse internado e só parei devido ao pedido de minha avó, que me fez enxergar outra saída para mim.

Escolhi a porta larga do desespero, da dor e em vez de enfrentar o problema tentei fugir. Mas, ao contrário do que esperava, só encontrei mais dor.

Fico feliz de estar podendo me recuperar. Deus me deu uma nova chance de ser feliz.

Sílvia

A solução dos problemas não está nas portas largas da vida.

Quando pararem de buscar saídas longe daqueles que nos amam, poderemos notar que tudo será diferente.

Deus, este Pai de amor, não quer nunca o nosso mal. Ele, constantemente, nos orienta a sermos melhores a cada dia.

Paciência! Saibamos sempre ter calma, pois tudo tende a melhorar. Basta que vejamos a vida com outro olhar.

Aline

ENCANTOS E DESENCANTOS

Sou grata a Deus pela sua bondade em me conceder esta chance de servir de exemplo, contudo, entristece-me saber que estes são exemplos de alerta.

Prefiro que ao lerem estas linhas todos pensem sobre suas escolhas e não as encarem apenas como mais uma história de sofrimento.

Tive momentos alegres e tranquilos durante minha infância. Acredito que o carinho e o apoio dos meus pais me proporcionaram tal acontecido.

Cheguei à adolescência e, como todo jovem, tinha anseios, inseguranças e curiosidades. Sonhava conhecer alguém, como nos contos de fadas, mas esqueci que estava num mundo em que o único perfeito que havia passado pela Terra era Jesus.

Encantei-me facilmente com um garoto do meu colégio. No auge dos meus 16 anos já achava conhecer tudo sobre relacionamentos e evitava qualquer opinião dos meus pais. Afinal, já que era quase adulta e dona do meu nariz! Doce ilusão!

Na realidade não conhecia nada. Era uma jovem ingênua e que aparentava saber de tudo para impressionar as amigas.

Conheci Jorge, que era o garoto mais requisitado e popular da escola. Acho que a maioria das meninas tinha interesses nele.

Contudo, no início não me deu a menor atenção, pois para ele eu era uma criança, já que já tinha 20 anos.

Achei que tinha encontrado minha “alma gêmea” e que ele era o homem dos meus sonhos e desejos. Com certeza era com ele que viveria até o último suspiro de minha vida.

Com tal pensamento acho que já dá pra imaginar como me iludi facilmente. Numa festa pude estar mais próximo dele e ele, notando meu interesse, aproveitou a situação. Como dizem na linguagem jovem, “ficamos” aquela noite. Acho que naqueles momentos fui a pessoa mais feliz.

Pena que felicidade na minha concepção dura pouco, pois vivi uma ilusão e não me dei conta das consequências.

Como estava envolvida, me deixei usar pelos seus argumentos e na mesma noite da festa tive a minha primeira relação amorosa. Achei que estava sonhando e, no outro dia, minha vida seria um mar de rosas. Mas quando fui procurá-lo no dia seguinte veio o impacto. Ele disse que tinha esquecido tudo, só tinha sido um “fica” e que não gostava de mim.

O chão parecia ter sumido, pois só lembro que não sentia meu corpo nem entendia as palavras de Jorge. Cheguei a casa e em silêncio fui para o meu quarto. Não conseguia chorar e a imagem de toda a noite se confundia com as palavras anteriores de Jorge.

Meu pesadelo estava só começando, pois logo entrei em depressão e um mês depois fiz algo imperdoável, tirei minha vida bebendo veneno.

Querida que a dor passasse, mas com a morte ela só veio me ferir e machucar mais.

A cena do suicídio era constante e a consciência, esta era cruel, pois me acusava constantemente.

Sofri mais ao perceber que não morri e que havia jogado a chance de ser feliz.

Não pensei em ninguém, só em mim.

Que bom que encontrei Deus nas minhas angústias. Lembrei-me Dele num desses momentos de perturbação e Ele, como um Pai afável e generoso, deu-me uma nova oportunidade.

Adriana

O amor que cresce constantemente dentro do homem encontra-se esquecido quando se trata dos relacionamentos afetivos.

Disponibiliza-se tempo para as perversões, as ilusões, as orgias e se esquece do respeito e do amor, que devem ser cultivados sempre.

Por acreditar que a morte é o fim, muitos jovens enveredam por caminhos tortuosos. Com a enganosa intenção de “aproveitar a vida”, investem suas existências em prazeres momentâneos, porém não dão importância às marcas que deixam nos corações uns dos outros.

Não é como pai severo que venho chamar a atenção, mas como um pai preocupado que tenta ajudar a um filho a não se machucar.

Procurem valorizar os sentimentos do respeito, do amor e da amizade e lembrem-se de que os laços do amor são responsabilidade de cada um. Assim, fortifiquem esses laços a cada dia de sua existência.

Antônio

O SEGREDO DA AMIZADE

Achei que era forte o suficiente para viver sozinho e dei preferência aos túneis sem saída.

Cultivei o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a prepotência e esqueci as virtudes do respeito, do amor, do carinho e, sobretudo, da amizade. Fui infeliz mais por minha escolha e não por culpa de ninguém.

Aqui, na Colônia da Paz, pude aprender e valorizar os amigos.

Desencarnei com 23 anos, vítima de um acidente de carro. Na verdade fui o responsável pelo meu desencarne, pois fui imprudente ao dirigir o carro em alta velocidade.

Sempre fui estudioso e considerado um aluno exemplar, contudo, não era de ter amigos. Afinal não tinha tempo para isso, tinha que ser o melhor aluno.

Meus pais, no início, ficaram preocupados com tal postura, mas como perceberam que me saía bem na escola apoiaram minhas decisões.

Detestava qualquer aproximação. Trabalhos em grupos eu não suportava. Aliás, fiz muitos trabalhos desses e no final só colocava o nome dos malandros, pois o importante era ser sozinho.

Isso nunca me incomodou, pelo menos, no presente, pois só mais adiante daria valor às amizades.

Quando tinha dezoito anos passei no vestibular para medicina. Estava orgulhoso por tal conquista. Com 20 anos perdi meus pais e já estava tão sozinho que acabei aparentemente superando tal situação. Veio meu desencarne e tudo que tinha aprendido não me ajudou em nada.

O fim não existia e o lugar que estava era sombrio, triste e não tinha ninguém. Achava que poderia ser sozinho, mas aquele lugar me mostrou o contrário. Não suportava a idéia de ser sozinho, fiquei desesperado e lembro que pedi ajuda aos meus pais.

Eles vieram ao meu encontro. Confesso que foi o momento mais feliz de toda a minha atual existência.

Hoje, depois de tudo que aprendi, é que descobri como é valioso ter amigos.

Caio

A amizade é um bem precioso e que todos devem cuidar dentro das existências.

Os defeitos mostram o lado da vaidade, do orgulho, atitudes estas que fazem todos esquecerem aqueles que estão a sua volta.

O exemplo do Cristo junto aos discípulos vem mostrar a ação da amizade a que devemos buscar e lutar por alcançar.

Assim descubram e conquistem novos amigos a cada dia.

André

UMA LUZ NO CAMINHO

Quero primeiramente dizer que não é tão simples falar sobre minha vida em poucas linhas, porém sei que é fundamental para minha mudança mostrar o que fiz e quem sou realmente.

Vivi sempre a custa dos problemas dos outros. Acredito que desde pequeno sempre procurei tirar vantagens das dores alheias.

Arranji motivo suficiente para estar sempre sozinho, afinal quem ficaria perto de um mentiroso e de um maledicente?

Com o desenvolver de minha vida pude reparar que me tornava pior. Sempre procurei o mal das pessoas e isto afastava todos. Sinto um remorso a cada lembrança de minha última existência.

A dor me lembra a cada momento quanto fui egoísta, orgulhoso, prepotente e tantos outros defeitos que acho que encheria toda a folha de papel.

Saí de casa, não por opção, mas porque fui expulso pelo meu pai. Durante o ocorrido o orgulho cegou-me e a raiva não deixou ver que eu era o culpado. Afinal, qual pai ficaria feliz em encontrar seu filho tentando prejudicá-lo?

Não quero entrar em detalhes, porém o que posso dizer é que tudo que fiz arruinou com a vida dos meus pais e eles ficaram na miséria.

Pergunto-me como pode existir uma pessoa tão cruel e que só olha para própria vida. Como fui mal, perverso e acabei prejudicando os dois únicos seres que me amaram na vida.

Saí sem rumo e sem saber para onde ir, pois era sozinho. Nunca tinha trabalhado, aliás, até os estudos eu não dava atenção. Acho que podem imaginar como minha vida iria ficar.

Tornei-me um bandido e cometi vários crimes, com os quais sei que destruí várias famílias. Com 26 anos tinha um currículo de crimes que ninguém pode imaginar.

Sozinho fiquei até mesmo no meu desencarne. Esse dia foi terrível! Fui assassinado e confesso que foi algo que me dói lembrar.

Fiquei um longo tempo sem entender o que havia se passado comigo. Percebi que o sofrimento estava só começando, pois do outro lado reencontrei minhas vítimas e elas não foram tão gentis, ao contrário, me espancaram e prenderam-me numa caverna.

Passei anos sem conseguir ver outro mundo que não aquele lugar escuro e de desespero. Foi pior do que a sensação da morte. Senti medo, angústia e sem esperança achei que seria para sempre.

Tive a grande bênção de ser resgatado! Escutei alguém fazendo uma prece por mim. Era minha mãe, que pedia que mudasse e que voltasse para casa. Como havia sumido ela não sabia que tinha morrido.

Assim foi o momento em que pude ser tirado daquele lugar e hoje, em recuperação, peço que mude e agradeço a Deus por tudo que Ele me deu.

Renato Soares

Quando insistimos que o mal é o caminho correto para nossa existência, facilmente estamos nos iludindo.

O amor foi um dos ensinamentos principais que Jesus ensinou. Mas não é o amor um ato tão simples.

A cada ação devemos lembrar que gera uma reação e que nossas dificuldades aparecem à medida que praticamos tal ação.

Assim, reflitam sobre quais caminhos querem para as suas existências e sejam quais forem, lembrem-se de que foram suas as escolhas.

André

A LUZ DIANTE DA ESCURIDÃO

Quando imaginava um dia de felicidade, pensava sempre naqueles a quem em minha última existência dei pouca atenção.

Sei que justificativas não livram minha dor, o meu descaso, mas estar falando sobre minhas dificuldades me fortalece.

Sempre fui ambicioso. Acho que este sentimento estava presente desde menino, pois desejava sempre possuir mais do que podia.

Com o desenvolver desta existência trilhei por caminhos perigosos que me levaram a dores, a desesperos e ao suicídio.

Apesar de todos me alertarem, sempre agi como queria. O orgulho era meu companheiro e amigo. Livrava-me desses conselhos que para mim eram impertinentes.

Plantei solidão, pois o meu gênio e minha prepotência afastaram aqueles que tanto me amavam.

Quando o casamento chegou, me encontrava com 22 anos. Achava que já estava pronto para amar. Lógico, com um relacionamento que fosse da minha maneira. Lúcia era paciente e serena, porém não me aguentou por muito tempo e a separação acabou sendo a saída para os meus problemas. Como estava cego!

Sempre estava com a razão e poucas vezes aceitei a opinião dos outros, que tentaram mostrar que não era o melhor caminho a seguir, mas lhes dei pouca atenção.

Estava sozinho quando tudo começou e até quando tudo acabou. Fugi covardemente da vida, pois não queria ser penalizado com tamanho sofrimento.

Busquei a morte como escapatória para as minhas tristezas e decepções. O fim era o que esperava, mas até nisso enganei-me, pois o que encontrei foi a vida.

Aprender nunca foi uma palavra do meu dicionário, pois acreditei já saber de tudo, porém Deus mostrou-me que estava enganado e que deveria mudar o meu olhar.

Passei longos dias a vagar depois do meu suicídio. Sentia dores, cansaço e, sem saber como explicar, fui levado a uma casa.

Lá presenciei um ato que jamais esperei ver, pois não contribuí para isto.

Uma família estava reunida fazendo o evangelho e as palavras que escutei foram tão fortes que a luz acalmava-me e ajudava-me, aliviando as dores. No final, na hora da prece, eles fizeram um pedido que contribuiu para o início da minha reabilitação. O pedido dizia: “Senhor, te pedimos humildemente pelos irmãos que desencarnaram e que estão perdidos sem saber que destino tomar. Que você, na sua imensa bondade, os ajude”.

As lágrimas eram incontroláveis e quando observei a sala estava cheia de irmãos que vieram me buscar.

Daquele dia em diante oro sempre e agradeço a Deus por ter me enviado aqueles anjos que por um instante livraram-me das dores e das angústias que estava sentindo.

Que Deus ilumine a todos!

Antônio Marcos

Quantas oportunidades recebemos em nossas existências? E quantas aproveitamos?

Talvez essas sejam questões sobre as quais nunca refletimos, mas que são necessárias para as mudanças íntimas que almejamos.

Dores, sofrimentos e diversas outras situações são oportunidades de mudanças, basta que nesses instantes lembremo-nos dos ensinamentos do Evangelho. A fé é guia das angústias, dos desesperos e das provações.

Assim a perseverança é alcançada, a partir da persistência e da luta interna de cada existência.

A luz se faz presente quando temos a oportunidade e a força de querer mudar.

Coragem sempre!

E que cada nova lição possa servir de apoio nos momentos de desespero.

André

A VIDA E A RENOVAÇÃO

Sempre tive receio de compartilhar os acontecimentos que marcaram a minha vida, talvez porque tivesse vergonha e medo de ser julgada.

Acredito que tinha tudo de que precisava dentro do mundo que construí, porém, encontrei equívoco e decepção neste novo mundo.

Cresci pensando que os valores eram impostos por uma sociedade atrasada e conservadora. Assim procurei quebrar qualquer tipo de regras ao chegar à fase juvenil.

Conquistei a admiração de muitos, afinal, tinha carisma e era muito perseverante.

Ao terminar a faculdade já tinha tudo definido em minha vida. Iria sair da casa de meus pais, passaria a viver sozinho e assim faria tudo que quisesse da vida. Como havia dito, só encontrei equívoco e decepção. Lógico, por responsabilidade minha, já que havia escolhido esse caminho. Aprendizado, somente com a morte, pois antes acreditava já saber tudo.

Tornei-me orgulhoso e mau caráter, ou melhor, isso foi o que sempre fui. Prejudiquei amigos e parentes. Criei assim uma rede de inimigos.

Meus relacionamentos amorosos estavam resumidos a momentos de prazeres. E nunca me interessei em constituir uma família. Queria ter tido o conhecimento que hoje tenho, mas ao mesmo tempo sei que cresci muito ao viver e passar por tudo isto.

Desencarnei aos 30 anos vítima de um câncer, pois quando descobri sua existência, já estava na fase terminal.

Lutei em aceitar viver daquele jeito inválido e doente e assim acelerei minha “passagem”.

Ao deixar meu corpo físico encontrava-me só, pois havia afastado todos que me amavam. E tudo que lembro é que a dor, os remorsos foram meus grandes perseguidores neste novo momento.

Nunca acreditei numa vida pós-morte. Achava bobagem, mas agora que vivia este momento de descoberta e decepção sentia-me confuso e perdido.

Fiquei a vagar pelas vias durante um bom tempo e só tive a oportunidade de ser ajudado quando me arrependi de tudo que havia feito. Pedir perdão a Deus é fundamental para transformar e renovar sua vida.

Tiago Maciel

Reconhecer que existe o erro nas atitudes e ações de nossas existências não é uma tarefa tão simples.

Sempre teremos apoio e escolhas durante as diversas existências. Basta que olhemos e façamos o que achamos ser coerente com os princípios básicos que Jesus nos ensinou.

Plantar exige que sejamos responsáveis para que no momento da colheita saibamos receber o que merecemos.

Não deixem que os defeitos os enganem e os iludam.

A cada nova mudança, percebam o que é importante e fundamental para si.

André

A CERTEZA DE UM NOVO DIA

Repugnava ser pobre em minha última encarnação, nunca aceitei tal situação e por isso sofri e, sobretudo, fiz sofrer a muitos que só tinham por mim amor e dedicação.

Sentia que tudo a minha volta era terrível e injusto. Desejava objetos que sabia ser impossível conseguir tendo tal condição. Parecia que não era daquele mundo e que estava ali por castigo de Deus. Essa era a única explicação que enxergava.

Nunca tive amigos, pois acreditava que as pessoas daquele bairro eram pessoas sem prestígio e que nunca me ofereceriam o que desejava: dinheiro e principalmente “status” social.

Contudo, tentei mudar tal vida. Primeiro aos 18 anos fui trabalhar na casa de uma senhora muito rica. Achava que conseguindo viver naquele meio, estaria perto dos meus sonhos e objetivos.

Talvez nunca parei para aceitar o que era realmente e o que podia oferecer de bom para os outros, pois estava tão obcecada em ser rica que valores morais não existiam para mim.

Com o tempo ocorreu um fato que mudaria por completo a minha vida. Conheci Jorge próximo a casa em que trabalhava. Ele era mais velho e tinha algo que valorizava muito, dinheiro. Porém era casado e segundo ele tinha um casamento infeliz. Mas para mim não importava, pois havia encontrado minha mina de diamantes.

Depois de certo tempo, saí do emprego e fui morar na casa que Jorge havia comprado para nós. Estava sonhando? Era a pergunta que fazia constantemente a minha consciência.

Aos poucos fui tendo tudo que sempre desejava: jóias, roupas e um carro.

Não imaginei que tudo um dia viesse a se perder. Isso mesmo, minha vida estava estável, porém por pouco tempo.

Quando saí um dia da minha casa, notei que uma mulher me seguia, então resolvi encará-la e perguntar o que queria. Ela se apresentou como esposa de Jorge e disse que já sabia do nosso envolvimento.

Confesso que tremi naqueles instantes e não tive reação alguma. Contudo fiquei assustada com os comentários que ela fez. Ela disse que não se importava com o envolvimento do marido, pois ela também já estava encontrando alguém, porém ela não queria deixar o casamento sem ter nenhum lucro, pois havia se casado com separação de bens.

Sem mais delongas ela me propôs que matássemos Jorge, pois ele tinha um seguro e assim ficaríamos com sua fortuna. Minha reação inicial foi dizer que não. Depois ela convenceu-me e como eu tinha ambição aceitei.

Cometi esse crime e prefiro não continuar o assunto, quero somente mostrar o que minha vontade de ser rica ocasionou. Fiquei rica, mas morri sozinha vítima de uma doença, aos 50 anos. E deste dia em diante fui perseguida pelos remorsos e por Jorge, que esperou meu desencarne com ódio e tornei-me sua prisioneira quando cheguei aqui. Fui maltratada, passei por sofrimentos que não são tão fáceis de falar.

E a ajuda só veio quando me arrependi do que havia feito e pedi perdão a Jorge e a Deus.

Hoje reconheço que tudo que fiz foi responsabilidade minha. Não aceitei as provações que eu mesma havia escolhido. Sei que amanhã será um novo dia para numa nova reencarnação vencer meus vícios morais.

Ângela

Quando estiverem em aflição lembrem-se, queridos irmãos, que só dependerá de vocês encontrarem a solução, pois sabem que têm uma grande responsabilidade em cada existência. Assim, não temam os desafios e as dificuldades. Eles os engrandecerão e lhes darão forças para que possam crescer.

O meio mais seguro sempre será aquele em que o bem é o principal guia.

Nunca deixem que os pensamentos negativos estejam presentes em suas ações.

Olhem para os belos ensinamentos de Jesus e vejam que eles são os seus modelos de vida.

Muita paz!

André

Vícios Materiais

O VÍCIO E A DOR

Deixei a minha família sem perceber. Tudo era estranho e novo. Lembrava dos fatos terríveis que marcaram a minha vida, mas não conseguia compreender o que estava ocorrendo comigo.

Tinha 30 anos quando desencarnei. O álcool levou a minha vida. Bebia desde os quatorze anos. Aos 30 já não conseguia parar, pois o vício já tomava conta da minha vida.

Particpei de grupos de apoio, mas isso foi em vão, pois no fundo não queria deixar essa muleta que acreditava me proteger de todos os problemas.

Minha esposa! Ela ficou comigo até os últimos instantes da minha existência. Só o amor explica tamanha dedicação, pois os problemas que lhe causei são imperdoáveis.

Tirando-a, não havia mais ninguém na minha vida, pois todos se recusavam a viver com um bêbado que trazia problemas.

O limite ao meu vício veio talvez, na minha visão material, como o mais terrível. Foi através de um câncer que adquiri no estômago devido ao álcool.

Os dias passavam e a doença se complicava. Mas em vez de tentar mudar um pouco, insistia em beber. E foi por isso que acelerou o processo da doença e da minha morte.

Morte! Que desespero sofri ao presenciar o meu enterro. Gritava para todos que estava vivo, e nem me davam atenção. Sentia vontade de beber, mas no momento não sabia como poderia.

Com o passar do tempo conheci outros que, como eu, sofriam do mesmo vício.

Então vivíamos de bar em bar a sugar as energias dos tolos que, como eu, acreditavam só ter uma existência.

Mas, como o Pai é bondoso, depois de momentos terríveis de perturbação fui ajudado, graças à intercessão da minha mãe, que ao começar a frequentar um centro espírita, pôde ajudar-me.

Agradeço a Deus por mais uma oportunidade que recebi.

Hoje compreendo que minha fraqueza não me fez tentar mudar.

Assim, para aliviar um pouco a minha culpa, ajudo alguns irmãos que passaram pelo mesmo vício.

Que Deus os abençoe!

Márcio

O caminho dos vícios parece, aparentemente, o mais fácil. Mas, quanto engano meus irmãos!

Esse é o caminho de maior dor, tanto para os que seguem nessa direção, como para aqueles que estão a sua volta.

Assim, busquem novos caminhos através da caridade, do amor ao próximo e do amor a si.

Vejam as maravilhas que Deus nos concede a cada nova existência.

E quando estiverem tentados a esse mal, busquem na fé e no Evangelho do Cristo a força de que necessitam para superarem esses momentos.

Aline

O CAMINHO DOS VÍCIOS

As lembranças na minha mente são fortes; o sentimento de culpa é constante. Estou tentando redimir-me destes males para conseguir ter um pouco de paz.

Falar sobre minha vida alivia-me o coração e me faz ter força para enfrentar essa nova caminhada.

Durante minha última existência cometi vários delitos. Fui viciado e com o tempo tornei-me ladrão e traficante.

Desencarnei vítima de minhas escolhas.

Quando entrei no mundo das drogas acreditava que sairia quando quisesse, porém não foi isso que aconteceu.

Minha mãe sofreu muito, pois quando notou que não conseguia sair desse mundo expulsou-me de casa.

Achava ser superior a todos e não dependeria da ajuda de ninguém.

Comecei a roubar dentro da minha casa. Tirava dinheiro da minha mãe, vendia objetos de família e que possuíam valor econômico.

Era sozinho e meus amigos eram as drogas.

A dependência cegou-me de tudo que tinha de bom a minha volta.

Não consegui encontrar saída para tudo isso e recorri à vida do roubo e do tráfico para viver. Até o dia em que fui morto pela polícia. “Morte”, expressão errada. Nunca imaginei que ela não existisse. Agora a culpa era maior e via que o sofrimento também havia crescido.

Minha mãe chorava durante o enterro e se perguntava: “Porque não pôde me ajudar?”. Entrei em desespero ao ver tal cena. Sentia-me confuso e sem saber o que fazer. Fui embora com ela, e fiquei em minha casa sem ela poder me ver ou falar comigo.

Encontrei várias vezes com ela quando estava dormindo, mas não entendia como aquilo era possível. Notei que a minha presença a incomodava e a deixava triste. Então saí dali sem ter rumo. Continuava a sentir dores e a falta da droga deixava-me desesperado.

Logo estava junto com um grupo, que também era dependente de drogas, para tentar suprir nossas necessidades. Fiquei muito tempo vagando e obsedando encarnados.

Fiz muito mal e vejo que a culpa é hoje minha companheira.

Passei muito tempo nessa situação até ser trazido para essa colônia.

Encontro-me em reabilitação e venho fazer um apelo para que excluam as drogas de suas vidas, pois elas destroem e afastam aqueles que mais amamos.

Obrigado meu Deus, pois a cada dia me sinto melhor.

Muita Paz!

Márcio

A busca de prazeres efêmeros faz com que muitos entrem em caminhos de dor e de sofrimento.

A vida é fonte valiosa para a evolução e requer de todos força e dedicação.

Diante das batalhas olhem o que de bom podem construir para sua vida, e principalmente para a vida do seu próximo.

Antônio

RECOMEÇO

O conhecimento de si é o princípio de toda e qualquer tentativa de reforma íntima.

É lastimável que conheci este conceito tardiamente. Era jovem quando desencarnei. As causas foram diversas, mas somente uma fez-me carregar o remorso: o suicídio.

Cresci sem saber enfrentar as dificuldades da vida, era imatura, ingênua e evitava qualquer laço afetivo que me deixasse frágil.

Meus pais contribuíram, em parte, para esse modo de comportamento. Eram sempre ausentes na minha vida, e quando participavam utilizavam-se da crítica e nunca do amor e da compreensão. Sentia-me vazia e sem rumo, como havia dito anteriormente. Foram várias as causas que me causam remorso.

O início de tudo foram as drogas. Através de colegas conheci o pior dos pesadelos. Aprendi a ficar dependente e a ser controlada por substâncias que alteravam meu estado emocional.

Depois vieram o sexo, a libertinagem e o mal uso do corpo tornaram-me um objeto nas mãos de muitos homens. Isso foi um pulo para a prostituição e para diversos abortos.

E como não faltasse mais nada, veio a tentativa de fugir deste mundo de desilusão.

O suicídio foi a saída que buscava. Pena que nunca tive auxílio e orientação que me alertasse contra esses males. Mas compreendo que mesmo que tivesse, não teria dado chance a conhecer tal saída.

O futuro promissor que desejava quando criança havia ficado para trás. Agora a dor era a companheira principal da minha vida. Percebo que o sofrimento foi necessário, pois foi uma forma de encontrar Deus.

Neste período de recuperação só tenho a agradecer pelos amigos que conquistei e pela oportunidade que o Pai, novamente, proporcionou-me.

Ana Alice

Os caminhos são diversos, mas as saídas são estreitas. Assim, busquem no amor e nas ações do bem encontrar o que procuram.

Quando a dor envolve suas vidas, ela tem como objetivo alertar que por esse caminho a saída é impossível.

Vejam cada novo dia como a chance de recomeçar e de mudar suas atitudes.

Que Jesus ilumine a todos!

André

VAZIO DO ÁLCOOL

Quando era criança tinha a esperança de viver de forma tranquila e alegre. Sentia que tudo estava bem e que tinha pais que me amavam.

Com a fase da adolescência minha vida inverteu-se. Afastei-me de casa e da presença dos meus pais. Acreditava ser a dona da verdade e menosprezava a experiência deles.

Sentia que me faltava algo que no momento só identificava como material, mas com o meu desencarne pude compreender que o bem que me faltava era espiritual.

Era uma jovem rebelde, e, na maioria das vezes, seguia minhas próprias decisões e escolhas. Os limites estavam distantes, pois meus pais com medo das minhas reações sempre deixavam que tomasse minhas decisões.

Como me enganei! Achei que era suficientemente madura para escolher a vida que teria e acabei sozinha, sem amor, sem amigos.

Quando completei dezoito anos senti-me independente, mas continuava sendo sustentada por meus pais.

Conheci um companheiro ideal para afundar de vez os sonhos de felicidade, o álcool. Comecei a beber aos 14 anos e aos 18 já podia dizer que era uma viciada.

A bebida me movia e dominava a minha vida. Quando o problema chegava era a ela a que recorria.

Meus pais tentaram ajudar, mas foi em vão, pois um dia, ao retornar para casa, havia bebido muito e acabei provocando um acidente no qual a vítima fui eu.

Passei dias desnorteada e sem entender por que ninguém me ajudava, já que estava ferida. Os outros que se aproximavam diziam que estava morta, mas que eles não sabiam explicar.

Logo chegou a vontade incontrolável de beber. E quando estava no bar vi que não conseguia tocar nos objetos. Era como se estivesse num mundo paralelo. Esta era a explicação que podia dar com relação àqueles momentos.

Vi, então, dois homens sugando energia de outro homem que bebia. E pude, então, descobrir como poderia satisfazer meu vício. Passei vários dias seguindo aqueles homens, até que eles me mostraram como faziam. Iniciei a jornada pelos bares e lares de pessoas que alimentavam o meu vício.

Acreditava estar tudo bem, mas era só deixar de beber que as dores e o desejo pela bebida voltavam.

Um dia encontrei um homem caído, estava bêbado. Então decidi “vampirizá-lo”. Essa era a expressão que usávamos, mas tomei um susto, pois era o meu pai.

Senti uma angústia, pois vi como meu pai estava mal. Logo ele que sempre foi um homem sensato, agora estava naquele caminho.

Neste momento fiz uma prece por ele, pois eu já sofria deste mal, mas ele não merecia. Apareceu, então, um irmão que pediu que fosse com ele e que meu pai seria ajudado.

Minha vida se transformou e hoje estou em processo de recuperação. Agradeço a Deus pelo carinho e pela oportunidade que tive de melhorar.

Muita paz!

Ana Lúcia

A procura da solução dos problemas através dos vícios só vem a demonstrar que o homem deixa de lado o amor à vida e a si mesmo.

Jesus deixou-nos um grande legado de paz e amor que temos por obrigação seguir.

As saídas para os vícios estão na força de vontade e nas escolhas de cada um. A fé e a prece são instrumentos necessários para aqueles que buscam sair destes caminhos.

Abram os olhos, meus irmãos, para as coisas que lhes transmitem amor e vejam quanto temos a aprender e a fazer nesta jornada evolutiva.

Antônio

A CHANCE DE RECOMEÇAR

Quando reflito sobre minha vida percebo que deixei para trás grandes oportunidades de mudanças e aprendizados.

A minha última encarnação não foi tão tranquila. E isso possibilitou que não desse tanto valor às necessidades espirituais.

A maturidade alcançada estava ligada às coisas materiais, pois era o que movia a minha vida.

O “ter” era fundamental para compreender o mundo e viver a suposta felicidade. Acreditava que o dinheiro, as riquezas me possibilitavam ter sempre o melhor, principalmente quando se tratava de amizades.

Sentia falta de carinho e de amor por parte dos meus familiares, mas eles aprenderam e ensinaram-me que dando um presente eles supririam todos os vazios.

Tive uma vida fútil e vazia. O sonho era sempre o desejo de ter mais e nunca de ser melhor moralmente. O trabalho me estimulou a ter um espírito competitivo para tudo.

Acabei buscando as drogas para aguentar todas as pressões e suprir todos os vazios.

Quando desencarnei estava sozinho, largado e abandonado por todos.

Vivia agora no “inferno”. A culpa e o remorso me alertavam quanto havia jogado fora chances de ser feliz.

A dor e as perseguições neste novo mundo foram constantes. E quando fui ajudado percebi que estava tendo uma chance de fazer diferente. Aprendi o valor da vida tardiamente, mas Deus ofereceu-me uma nova oportunidade de mudança.

Hoje me sinto feliz e realizado em estar desenvolvendo um trabalho em prol daqueles que, como eu, sofreram com a escolha do caminho das drogas.

Olhem e valorizem tudo que estiver ligado ao seu bem e do seu próximo e não usem os problemas como desculpa para usar drogas.

Dê uma chance a si mesmo de ser feliz.

Paulo César

O caminho das virtudes sempre será a melhor saída para todos.

A aprendizagem, para os espíritos encarnados, infelizmente, ainda é através da dor.

Mas, queridos irmãos, não olhem para o sofrimento como o seu carrasco. E sim percebam que ele é o professor de que necessitam para conseguir passar de ano.

A educação não é rápida e depende, exclusivamente, do esforço de cada um.

Buscar caminhos que alimentem a dor, só irá atrasar mais essa jornada, mas nunca evitá-la.

Coragem! Quando abrirem os olhos verão o quanto é necessário este esforço para o seu crescimento.

Antônio

A CORAGEM DE MUDAR

Pensei que teria forças para sempre me colocar como o centro de tudo, como o mais perfeito e generoso de todos.

Fui orgulhoso o suficiente para esconder meus erros e abandonar as idéias do bem. As futilidades e os bens superficiais eram mais atrativos que o auxílio ao próximo e à minha própria família.

Mas não bastou apenas que me arrependesse, precisou que mudasse tudo dentro de mim e para isso o sofrimento foi meu grande incentivador.

Tinha 17 anos quando me deparei com a primeira grande chance de mudar. Era um jovem alegre, determinado, mas também orgulhoso.

Sempre consegui alcançar e satisfazer meus desejos e anseios.

Comecei a trabalhar cedo, não porque precisasse, mas porque queria ter tudo que desejasse.

Iniciei minha vida adulta aos 19 anos. Deixei de lado minha adolescência e assumi minha grande meta com muito afinco. Desejava vencer, superar e ser o melhor do ramo empresarial.

Ainda há pouco falava que tinha desperdiçado minha grande chance. Referia-me ao estudo da Doutrina Espírita, pois por insistência dos meus pais comecei a frequentar uma mocidade.

É uma pena que não me envolvi o suficiente para mudar esses desejos pueris e que só me trouxeram sofrimento.

Juntamente com o trabalho fazia uma faculdade. Sempre fui excelente aluno e isso facilitou a conquista desse emprego.

Não quero me deter a detalhes, quero falar sobre o principal, o meu desencarne. Mas parece até absurdo pensar como desperdicei essa chance.

Era responsável, mas também imaturo e logo deixei me envolver com o mundo das drogas e perverções. Não as drogas ilícitas, mas aquelas que facilmente encontramos nas esquinas das nossas ruas.

Virei alcoólatra e tudo que havia conquistado de material fui aos poucos perdendo.

Meus amigos e familiares só tinham pena de mim e não conseguiram me ajudar, talvez porque não queria, naquele momento, ser ajudado.

Deixei a faculdade para trás, junto com meu sonho de ser um grande empresário. Havia me tornado um doente inútil, que só tinha vontade de beber para esquecer tudo.

Desencarnei com 30 anos devido a uma cirrose, e quer saber? Só tive consciência que havia morrido depois de muito tempo vivendo nas sombras.

Fui levado a um hospital de recuperação. Demorei a recobrar minha consciência, mas sei que consegui devido a minha coragem em querer mudar.

Por isso agradeço a Deus pela a dádiva de poder recomeçar.

Júlio

Quando buscarem a virtude como saída, as suas dificuldades darão novos rumos às suas existências.

A fé é companheira ideal para essa luta pessoal e individual, contudo, os sofrimentos e as dores são necessários para que acordem do sonho de que os vícios e os prazeres são o melhor caminho.

Olhem para dentro de si, pensem como podem mudar e tenham coragem que só basta dá o primeiro passo.

Aline

SORRIR PARA A VIDA

Criei dentro da minha existência vários tipos de empecilhos que me impediram de enxergar como a vida é gratificante.

Fui criada por meus pais com muito amor e sempre tive tudo de que necessitava de material, ou seja, tinha uma vida estável no sentido econômico.

Gostei sempre de ler e de ter muitos amigos. Talvez estejam se perguntando qual é o meu problema. Bem, o que posso falar é que direcionei minha vida para os prazeres materiais e isso envolve drogas, sexo e dinheiro.

Até aos 18 podia me considerar uma pessoa centrada e lúcida, porém tudo mudaria, pois faria escolhas muito difíceis para a minha existência.

Deixei minha casa aos 20 anos para viver com um rapaz, Márcio, a quem considerava a pessoa mais extraordinária.

Não sabia, na realidade, que este envolvimento só traria complicações para a minha vida.

Depois de um ano juntos foi que fui descobrindo quem ele era. Era um viciado e mulherengo.

Tive o desprazer de encontrá-lo no nosso apartamento com outras garotas e sempre que tentei exigir algo ele me ameaçava. Fiquei então prisioneira das suas vontades, pois tinha medo de suas ameaças. Vivia amedrontada e agora escrava. Várias vezes fui submetida a momentos de muita dor, sobretudo quando ele me forçava a ter relações com seus amigos.

Fui humilhada de todas as formas e não sabia como sair daquela situação. Assim foi que comecei a usar drogas para fugir dessas angústias e logo desencarnei devido ao uso excessivo.

No plano espiritual aprendi a me virar sem ajuda de ninguém, pois fazia o que queria.

De uma maneira meio confusa, percebi que estava morta, e junto com outros que se encontravam nesta situação foi que aprendi a fazer o que queria e até a me vingar do Márcio.

Fui até as últimas consequências, pois estimei o seu suicídio. Prendi-o e o maltratei com a ajuda de outros “colegas”, e assim achava que tudo isso me satisfazia.

Na realidade não estava feliz e não sabia mais sorrir e de vez enquanto lembrava-me da vida que tinha com meus pais.

Passei muito tempo para conseguir reconhecer os meus erros e quando isso aconteceu Deus me deu uma nova oportunidade para mudar.

Peço com muito amor que aprendam a respeitar e a amar a vida. E mesmo que ela seja difícil, busquem sempre encará-la com otimismo, com um sorriso e com muita fé.

Débora

As escolhas são livres, contudo devem lembrar que receberão conforme suas práticas, ou seja, façam o bem e vocês receberão o bem. Se o mal for a sua escolha, saberá que dores e sofrimentos os esperam.

Deus é bom e justo. Ele proporciona a todos os seus filhos a oportunidade de crescimento. Sendo assim não desperdicem suas existências com futilidades.

Busquem na prática do bem uma atitude salutar e importante para a sua vida.

André

Parte II



Relatos de experiências de jovens desencarnados com as drogas

NOS CAMINHOS DAS DROGAS

As palavras que aqui escrevo têm um profundo significado na minha existência.

A vida mostrou-me caminhos sobre os quais acreditava ter total domínio, mas me enganei!

O amor que buscava, inconscientemente, só enxergava na matéria.

A dor foi o despertador de que precisei para voltar à realidade, pois perdi por completo a noção de respeito e de valores morais de que tanto precisava.

Meu nome é André. Na minha última encarnação tive a oportunidade de nascer em um lar equilibrado, porém isso não adiantou, pois escolhi sempre o desequilíbrio como caminho.

Achava ser superior a todos. As minhas encarnações passadas ajudaram-me a pensar assim, mas isso não é justificativa, pois como aprendemos na Doutrina Espírita, não temos uma vida escrita e pré-estabelecida. Podemos interferir através das escolhas, ou seja, do livre arbítrio.

Fui um jovem muito impulsivo e autoritário. Ninguém conseguia interferir ou criticar-me, pois não admitia. No fundo sentia medo de ser menor e mais frágil do que os demais.

Quando entrei na faculdade formei meu grupinho. Eles eram avessos aos estudos e só nos interessávamos por farras, bebidas e sexo.

Agia sempre como um animal, pois tudo para mim era instinto e vontade. Se tivesse desejo satisfazia-me sempre com a realização das minhas vontades. Desta forma fui responsável pelo sofrimento de diversas pessoas.

A bebida era o meu apoio e companheira. E já não era mais de vez em quando que bebia, pois havia me tornado um viciado.

Meus pais sofriam em ver o filho mais novo em tal estado. Procuraram para me ajudar: médicos, psicólogos e até alguns religiosos, mas para mim tudo isso era uma bobagem.

Não havia ninguém que me controlasse. Eu fazia minhas regras. As drogas como cocaína, L.S.D, crack, já faziam parte da minha rotina.

Quando não conseguia obter as drogas, roubava meus pais, ou quem aparecesse na minha frente. Já havia se tornado uma compulsão.

Acho que o fim vocês já sabem, a morte. Meu organismo não aguentou e acabei desencarnando por overdose de drogas.

Acreditava estar louco quando acordei num lugar deserto e cheio de pessoas deformadas. Talvez não consiga descrever tal ambiente, pois me falta vocabulário e até conhecimento. Parecia um pesadelo. Sentia frio, medo, raiva. Todos esses sentimentos me deixavam sem ação. Aos poucos fui

me enturmado e os meus “companheiros” foram me explicando, dentro do conhecimento deles, o que havia se passado comigo.

Passava o dia a obsedar pessoas ligadas às drogas e aos poucos me habituava à tal situação.

Mas não era maravilhoso tudo isso, pois constantemente era maltratado e torturado. Sentia no fundo medo de entender tudo que se passava comigo.

Num dia, ao passar em frente a uma casa, fui atraído e ao entrar me vi em outro corpo. Não entendi, mas posso dizer agora que estava participando de uma reunião mediúnica e o corpo que via, permitia que eu falasse através dele, que era um médium. Naquele momento não compreendia aquele processo.

O senhor, no caso o doutrinador, que conversava comigo, afirmava que já não estava entre os encarnados e que tinha, de certa forma, morrido. Entrei em desespero, pois como vivia já bom tempo no mundo das drogas, não conseguia perceber a realidade. Havia morrido.

Aos poucos fui sendo adormecido sem entender nada e quando acordei estava num leito de um hospital. O médico alertou-me que deveria descansar e que no momento certo seria esclarecido de tudo. Mas agora teria que fazer uma desintoxicação.

Acredito que as palavras têm um peso de sentimento e de remorso. Mas sei que elas servem de prevenção.

Ainda continuo em tratamento, mas tive essa oportunidade para mostrar que as drogas não trazem benefício algum, mas sim ilusões. Quando acordamos para a realidade não existe nada de alegria ou felicidade.

Um grande abraço!

André

UM NOVO CAMINHO

Até pouco tempo, minha vida, resumia-se a farras, a diversões e a muitas algazarras. Encontrava-me cego, perdido. Só tinha o objetivo de aproveitar minha vida. Que doce ilusão!

Desejava viver o imediato e tudo que restava, com relação às responsabilidades e compromissos afetivos, eu menosprezava.

Minha existência era vazia e minhas atitudes só acumulavam compromissos futuros. Dizia ser ateu e preferia não pensar em nenhum fato ou meio ligado à religião. Tudo isso era, de certa forma, uma desculpa para não conseguir assumir minhas responsabilidades e não ser cobrado por minhas atitudes.

Vivia longe da realidade, preferia os vícios, em vez da paz e da tranquilidade.

Estou decepcionado com minhas escolhas, pois mesmo longe de Deus, ele tentou me mostrar por diversas vezes o caminho que melhor poderia seguir.

Na minha adolescência vivia, de certa forma, numa estabilidade econômica que me proporcionava ter, junto com meus pais e irmão, uma vida calma pelo lado material.

Mas quando olho pelo lado dos relacionamentos, já não foi tão pacífico. Vivíamos discutindo e, muitas vezes, tive vontade de pegar minhas coisas e ir embora, porém no fundo não tinha coragem, pois aquele local ainda dava-me estabilidade.

Passei a ficar menos em casa e a sair mais com “amigos”, que logo me apresentaram o mundo das drogas. Eram legais e davam-me a atenção de que precisava. Não me cobravam responsabilidades nem me davam ordens, ou seja, não eram meus pais.

Cresci no meio de jovens que, como eu, queriam ter “liberdades”. Mais tarde iria pagar um preço caro por esta escolha.

As drogas assumiram minha vida e agora já não conseguia mais viver sem ela. O controle era tanto que não podia passar um dia sem usá-la. Assim usei dos meios mais escusos e humilhantes para consegui-la.

Passei a assaltar na rua e logo meus pais iriam expulsar-me de casa, pois, até de lá eu tirava para não perder a oportunidade de sustentar o meu vício.

Passei a dormir nas ruas e já não me alimentava direito. Estava sozinho.

Até que um dia, num desses assaltos, fui surpreendido com a chegada de um policial, que atirou e acabei naquele dia desencarnando.

Tinha 25 anos, e não conseguia entender naquele momento a morte. Comecei a sentir constantemente frio, dores e outras reações. Não compreendia por que pedia ajuda e ninguém ligava.

Assim como eu, existiam outros que sobreviviam tentando esconder-se ou viviam caídos sem conseguir se mover. Eram cenas apavorantes e no meio daquele tumulto acabei encontrando com o Bruno, que era um amigo de infância. Ele estava com aparência triste e suas roupas estavam rasgadas. Disse que havia morrido num acidente que ele mesmo provocou, pois estava bêbado.

“Morto? Mas estava vivo, falava, como pode ser isto?” – questionava.

Ele disse que também não entendia, mas que outros que se encontravam na mesma situação haviam dito que não morremos e que estávamos naquele lugar, porque tínhamos cometido suicídio.

“Suicídio? Eu não! Matei-me?”

Tudo era muito confuso!

Com o tempo fomos nos juntando a outros que, como nós, estavam confusos também.

Vivíamos perseguindo outros que estavam “vivos”, ou seja, encarnados, durante o momento em que eles dormiam. Não compreendíamos esse processo, contudo tínhamos a orientação de um chefe que conhecia bem aquele lugar e todos os mecanismos.

Não suportava mais estar naquele lugar, mas o orgulho não deixava ver outra saída.

Um dia acompanhei um desses “vivos” até uma casa, que estava bastante luminosa. Lá senti uma calma e uma tranquilidade que há muito tempo não sentia.

Pude assistir uma pessoa comentando o evangelho e logo no final fui surpreendido com a presença do meu avô. Ele disse que Deus havia me dado uma chance e que tinha vindo me buscar.

Senti uma forte emoção ao vê-lo, logo fui adormecendo e quando acordei estava no hospital.

Agradeço do fundo do meu coração a Deus, pois hoje minha vida é totalmente diferente.

Estou estudando e aperfeiçoando-me para poder numa nova reencarnação cumprir com os objetivos importantes para minha existência.

Márcio

O VALOR DO AMOR

Observava o mundo como um imenso local de conflitos e diferenças, porém à minha vida, logo cedo, aprendi a dar valor.

Sentia medo de perder e, principalmente, de ser diferente.

Quando tinha 14 anos me via como um patinho feio. Tentava assim fugir de tudo e de todos. Os olhares das outras pessoas me causavam medo e vergonha, pois, afinal, para elas não tinha valor. Só servia para que tivessem pena ou então para rirem de mim.

Meus pais tentavam amenizar esse sofrimento sempre proporcionando momentos e locais que pudessem levantar minha estima.

Hoje questiono se não procurei deixar que as pessoas me notassem apenas pela aparência. “Por que não ofereci as minhas qualidades? Por que me isolei?”

Não sei em que momento tudo começou, mas sei quando tudo chegou ao fim, ou melhor, quando minha vida mudou.

Fui sempre muito tímida e minha defesa era a solidão e os estudos. Apesar de pouca participação na escola, podia considerar-me uma boa aluna.

Queria que tudo tivesse ocorrido de forma diferente, mas, infelizmente, não contribuí para que isso mudasse. Conheci então, aos 18 anos, a minha grande perdição, o álcool e depois as drogas.

Saía com algumas “amigas”, mas elas sempre faziam isso por pena. Assim, para conseguir meu espaço no grupo, comecei a beber. Quando bebia conseguia tornar-me mais extrovertida e participativa nas conversas do grupo. Quando percebi, o álcool já não era suficiente para alimentar as minhas vontades. Assim, logo parti para as drogas mais pesadas como heroína, cocaína e crack.

Meu comportamento familiar foi alterado e quando meus pais descobriram o que fazia, já era tarde demais, pois estava agonizando num leito de hospital, devido a uma overdose de cocaína.

Passei algum tempo em coma e só conseguia ouvir os médicos. Num dia achei estranho, pois eles mandaram me cobrir e me levarem para a sala de autópsia. Chegando lá fui cortada. Foi terrível ver tudo aquilo, pois não compreendia por que estavam fazendo aquilo comigo.

Depois fui colocada em um caixão, aumentando mais o meu desespero, pois estava viva. Pude durante a cerimônia religiosa observar todos que estavam a minha volta. Meus queridos pais choravam inconsolados. Tentava mostrar que estava ali, porém era em vão. Os outros me olhavam com pena e pude ler, mesmo sem entender, os seus pensamentos. Escutei muitos lamentarem tal ato. Outros pensavam que era muito frágil. Eram tantos os pensamentos que acabei ficando desesperada.

Chegou então a pior parte, pois fecharam o caixão e me enterraram. O desespero e a dor eram imensos. Sentia falta de ar, dores no corpo. Não sei quanto tempo passei ali, só sei que logo vi meu corpo apodrecer e ser comido por vermes.

Eram cenas chocantes e que me causam tristezas relembrar, mas acredito que sejam importantes para vocês observarem tudo que passei por minha escolha.

Num desses momentos de dores e desesperos gritava por meus pais e por Deus. Pela primeira vez lembrei-me de pedir ajuda a Deus e Ele prontamente me atendeu, pois fui retirada daquele lugar e levada para recuperação em um hospital, na Colônia Recanto de Luz.

Passei por um longo tratamento. Acredito que só pude ser ajudada devido ao meu arrependimento e às orações feitas pelos meus pais. Para aliviar os meus remorsos, iniciei os estudos para entender o

que havia ocorrido comigo. Pude compreender a morte e agora trabalho assistindo outros irmãos que passam ou passaram pelo mesmo processo.

Aprendi valiosas lições, como a de aprender a me amar como sou e valorizar minhas qualidades. Estou preparando-me para reencarnar, pois minhas mudanças estão apenas começando.

Assim, peço com muito amor que todos que lerem essas linhas vejam suas vidas sempre como algo precioso e que deve ser cercado de amor.

Patrícia

A CEGUEIRA DOS VÍCIOS

O sentido que procurava para minha vida estava longe da realidade que vivia.

O medo e as inseguranças foram pontos presentes na minha existência. Infelizmente, não consegui tirá-los de perto de mim.

Ao entrar na adolescência, não podia imaginar as coisas que iria vivenciar. Sentia falta do carinho e da proteção dos meus pais, que estavam voltados para suas preocupações.

Queria ter aprendido a valorizar o amor e, principalmente, ser amado. Quantas chances tive de vivenciar um pouco de amor, mas deixei meu orgulho e meus defeitos ficarem acima de tudo.

Carla era uma garota adorável, meiga e possuía um grande carinho por mim. Sua família era espírita e ela sempre tentou mostrar-me como a Doutrina Espírita nos transforma, mas não lhe dei muita atenção. Achei muitas vezes que ela era fanática.

O meu interesse era naquele momento tentar aproveitar-me de sua ingenuidade. Como podem observar, fui um ser terrível de quem hoje a culpa e o remorso são grandes torturadores.

Ela tinha 18 anos quando engravidou. E eu, como homem prepotente e machista, a deixei só.

Entrei neste momento num caminho de grandes sofrimentos. Entreguei-me ao vício do sexo e, posteriormente, ao do álcool.

Quando tinha vinte quatro anos não tinha uma perspectiva de vida, pois havia me tornado um trapo, ou melhor, um lixo.

O fim veio de forma trágica. Depois de estar morando numa outra cidade acabei envolvendo-me com crimes e corrupções. Assim, quando não servia mais aos interesses de alguns, fui assassinado.

O desencarne foi traumático, pois via meu corpo ensanguentado e estirado no chão, mas ao mesmo tempo, estava em pé sentindo fortes dores.

No funeral, meus pais lamentavam pela falta de amor que tiveram por mim. Vi também a Carla e, mesmo depois de tudo que havia feito, percebi que ela não tinha raiva de mim.

Entrei num desespero e comecei a vagar pelas ruas, sem rumo certo a tomar.

Os vícios voltaram a fazer parte do meu mundo, mesmo já não estando na matéria. O álcool era compartilhado nos bares entre encarnados e desencarnados. E buscava o sexo nas traições, nas relações promíscuas parecidas com as que tive quando encarnado.

As energias afastavam as minhas dores e remorsos somente temporariamente, pois logo retornavam com mais intensidade.

Comecei a sentir medo de estar ali. Fui espancado por grupos que lutavam por territórios. Estava sozinho e com muito medo.

Resolvi um dia visitar a Carla, pois tive curiosidade de conhecer meu filho. Não foi tão fácil chegar perto de sua casa, pois ao redor tinha uma luz que servia como uma grade de proteção. Naquele momento não entendi o porquê da luz, mas hoje sei que tinha haver com a harmonia que reinava naquele lar.

Não sei explicar, mas logo depois tive acesso à casa e quando cheguei à sala vi um menino brincando. Confesso que fiquei muito emocionado e arrependido de ter feito tudo aquilo.

A Carla entrou em seguida e depois de fazer um carinho no menino, que tinha o meu nome, Bruno, começou a falar para ele sobre mim. Disse que tinha viajado, mas que eu o amava muito. Não agüentei ouvir tais palavras.

Saí correndo e na entrada da casa tive uma grande surpresa! Meus avós maternos estavam ali! Eles me disseram que Deus concedeu-me uma nova oportunidade e que sairia daquele ambiente de dor.

Fui levado para uma escola de reabilitação e hoje trabalho assistindo crianças abortadas e espíritos ligados a vícios, com os quais, quando encarnado, também estive envolvido.

Bruno

O DESPERTAR PELA DOR

Dignidade foi o que indiscutivelmente me faltou durante a minha última estada na Terra.

O orgulho fez-me enveredar por caminhos que hoje acredito fazerem parte dos meus remorsos.

Tive a chance de crescer tanto moralmente como intelectualmente, mas fui fraco, pois preferi as drogas e a promiscuidade sexual como fuga a meus distúrbios e problemas.

Ao entrar na faculdade tinha o objetivo de ser o melhor advogado. Pretendia alcançar tudo que almejava. Lógico que o que queria era alcançar tudo aquilo que fosse material. Mesmo que precisasse passar por cima dos sentimentos de amigos e familiares. E eu o fiz!

Mas de tudo, o que me deixa um profundo arrependimento, foi ter destruído a oportunidade de ser uma pessoa honesta e justa e que tivesse Deus em minha vida. Nunca tinha pensado em constituir uma família, até o dia em que conheci Andréa. Ela era uma jovem alegre e muito carismática. Estava sempre disposta a ajudar os outros.

Pelo que podem perceber, era o contrário, das minhas características. Iniciamos um namoro, porém não lhe dei o valor que devia. Gostava de farras e, constantemente, envolvia-me com outras mulheres. Andréa nunca soube, ou pelo menos, nunca deixou transparecer que sabia das minhas traições.

Ao final da faculdade, nos meus 25 anos, sentia-me preparado para conquistar os meus desejos profissionais. Quando menos esperava fui tomado por uma notícia que abalou profundamente a minha vida. A minha promiscuidade sexual levou à contaminação pelo vírus do HIV. O mundo desabou para mim. “O que faria?”

Naquele momento a única coisa que aliviava a minha culpa era saber que Andréa não estava contaminada, pois nunca havíamos tido um relacionamento sexual, pois respeitava o desejo que ela tinha de casar virgem.

Para esconder minha vergonha, resolvi sumir. Deixei uma carta de despedida para Andréa e para meus pais. Nesta carta dizia que havia conseguido um emprego longe dali e que tinha de ir rápido, mas que depois mandaria notícias.

Nunca mais voltei a vê-los. Esta é a mais terrível dor que sinto. Sem saber o que fazer da minha vida, busquei as drogas para fugir dos meus problemas, mas hoje sei que foi uma atitude insana e que deveria os ter enfrentado.

A morte chegou logo, pois com o uso das drogas, deixei mais frágil o meu organismo, dando espaço para as infecções. Assim, desencarnei aos 40 anos vítima das minhas atitudes.

A perturbação que passei foi imensa, pois imaginem descobrir que não morremos e que jogamos fora a oportunidade de nos melhorarmos. Virei um “vampiro”, ou melhor, um homem necessitado das energias do sexo e das drogas.

Se for olhar pelo tempo que temos como encarnados, eu diria que vivi desse modo por, aproximadamente, 60 anos. É impressionante como costumamos banalizar a nossa existência.

Estou arrependido do mal que fiz a mim e a todos que me amavam. Mas agradeço a Deus por todo o auxílio que recebi nessa colônia.

Trabalho com jovens que desencarnaram da mesma forma que eu, ligados às drogas.

Sei que sou um simples aprendiz da seara de Deus, mas espero que minha vida imprudente possa servir de reflexão para aqueles que buscam os prazeres da matéria como felicidade.

Rogério Santos

A VIDA QUE ESCOLHI

Posso começar dizendo que me envergonho de ter perdido um tempo precioso, no mundo das desilusões e ilusões da matéria.

Vejo como Deus é infinitamente bom e justo por ceder aos seus filhos uma nova oportunidade.

Cresci com a sensação de que o mundo estava voltado a realizar minhas vontades e desejos, afinal havia nascido em uma família muito rica e merecia todos os privilégios.

O orgulho é extremamente visível nas minhas atitudes. Precisei sempre mostrar a todos que era superior e que tinha a possibilidade de comprar tudo que quisesse. Parte deste sentimento veio muito sob incentivo dos meus pais, que também eram pessoas orgulhosas e materialistas.

As minhas amizades sempre eram selecionadas. Somente aqueles que tinham algo a me oferecer é que eram meus amigos. Fui sempre uma menina mimada e que conseguia realizar todas as suas vontades.

Aos 18 anos comecei a conhecer o que o mundo das fortunas oferecia-me. Festas e farras passaram a ser meus objetivos de vida. Estudo, na minha visão retrógrada, era para aqueles que eram pobres e que não tinham dinheiro, pois assim tinham que estudar para conseguir ser alguém na vida. Como me enganei e entrei num caminho de sofrimentos.

Conheci logo as drogas, pois elas me faziam sentir bem e igual a meus amigos. O vazio de sentimentos era preenchido por drogas tanto lícitas quanto ilícitas. Logo não parava mais em casa e tudo que recebia de mesada dos meus pais eram investidos nessas ilusões. O sexo também foi algo mal utilizado por mim. Chegava a ter relações com vários homens em uma só noite. É vergonhoso contar tudo isso, mas vejo que é necessário para que muitos jovens percebam que este caminho só traz consequências desastrosas para nossa existência.

Não consigo contar as inúmeras quantidades de abortos que realizei. E não pensem que fiz tudo isso escondido, pois minha mãe foi minha cúmplice, já que ela havia feito a mesma coisa quando adolescente.

É triste e difícil recordar todas as cenas dessa existência. O arrependimento é constante, já que por minha imprudência acabei desencarnado aos 22 anos, num acidente de carro, em que estava num estado alterado devido às drogas.

Foram pavorosos os meus dias depois do acidente. Olhava para o meu corpo e via milhares de pontos pretos grudados nele. Eles me causavam bastante dores. Mais adiante fiquei sabendo que aquilo eram ovóides, ou seja, espíritos que havia matado durante os abortos.

Passei um longo período presa a sintonias das drogas e das energias do sexo. Mesmo sem entender o processo do meu desencarne, logo havia me acostumado ao meu novo estado. Se tivesse um espelho, não reconheceria o estado lamentável que me encontrava. Sentia frio, solidão, dores e muito medo.

Um dia, ao pensar em minha família fui levada, imediatamente, a minha casa. Lá vi o transtorno em que aquele lar encontrava-se, e pela primeira vez naquela existência pedi a Deus que os ajudasse, pois apesar de tudo tinha um carinho por eles.

Senti uma forte sonolência e só acordei no hospital de recuperação. Acredito que muita coisa mudou dentro de mim. E neste novo preparo para reencarnar espero fazer diferente.

Fernanda

OS DESLAÇOS DE FAMÍLIA

Quando tinha 12 anos, durante a minha última reencarnação, tive a grande chance de ter uma família que se dedicasse com todo amor a mim.

Era uma garota muito tímida, mas que tinha tudo para ser feliz. Mas, infelizmente, fazemos escolhas em nossa vida que nos afastam do caminho por que nos propusemos passar anteriormente.

Com a adolescência surgiram as dificuldades, pois os sentimentos guardados no meu inconsciente afloraram rapidamente.

A primeira etapa deste processo desenvolveu-se com a separação de meus pais, pois o modelo familiar desmanchou e não tive equilíbrio e fé suficiente para aceitar tal situação. Fiquei morando com minha mãe, já que meu irmão mais velho preferiu ficar com meu pai. Assim começaram em minha vida os tormentos e, sobretudo, as provações. Fiquei dura, no que diz respeito aos sentimentos. A vida deixou de ser alegre e passou a ser um fardo, ou melhor, um grande problema.

Sentia falta da convivência com meu pai e meu irmão, que a cada dia estavam mais distantes de mim. Minha mãe passou da depressão para os vícios. O álcool tornou-se o seu companheiro indispensável. Nossa convivência era insuportável, pois vivíamos brigando.

Passei a andar mais com meus amigos do colégio e evitava ao máximo estar em casa. Eram raros os momentos em que tinha um pouco de paz, aliás, já não sabia o que era isso, simplesmente procurava fugir de todos.

Pena que o meio que tive para fazer isso foi entregar-me ao vício das drogas, da prostituição e do jogo. Para explicar melhor essa história, passei a andar em locais de apostas, já que meus amigos iam a esses locais constantemente.

No início só observava, mas logo estava envolvida com o jogo. Depois vieram as drogas como álcool, cigarro e em alguns momentos drogas mais pesadas como cocaína.

Como minha mãe não trabalhava e o dinheiro que tínhamos era dado por meu pai, este acabava sendo pouco para realizar os meus anseios e vontades. Parti assim para o mundo da prostituição. Com apenas 17 anos passei por humilhações terríveis para conseguir sustentar os meus vícios.

Já não via muito a minha mãe e ela também não se incomodava muito, pois também estava no mundo dos vícios.

O desencarne da minha mãe foi pouco sentido por mim, pois já estava vivendo num outro mundo. Ela morreu de overdose de remédios para dormir.

Estava, praticamente só, pois meu pai e o meu irmão, quando descobriram que me prostituía, calaram-se como dois juízes implacáveis e condenaram-me.

Agora era viver minha vida desequilibrada. Passei a morar nas ruas e logo desencarnei devido às drogas.

A única lembrança que tenho da minha morte foi que havia sido enterrada como indigente.

Neste plano desconhecido, que era o mundo espiritual, passei a viver as minhas antigas rotinas, agora em grupo. Num dia, ao passar por um destes ambientes sombrios em que vivia, deparei-me com uma cena que me deixou muito abalada. Vi minha mãe amarrada e sendo torturada por uma pessoa com aparência de animal. Não consigo descrever direito, pois o desespero e as lembranças causaram-me profundo choque.

Naquele momento as lágrimas desciam pelo meu rosto e lembrei-me de pedir ajuda a Deus. Ele, como Pai amoroso e bondoso, veio prontamente atender-me.

Dois homens de branco com aparência calma, soltaram minha mãe e nos levaram para um hospital. Acredito que tudo mudou. Hoje sabemos quanto mal fizemos a nós mesmas.

E para aliviar as nossas culpas, realizamos juntas trabalhos com recém desencarnados, mas esperamos que logo tenhamos uma nova chance de voltar para cumprir nossas tarefas e tentar mudar nossas atitudes.

Muita paz!

Débora

O SENTIDO DO AMOR

Desde tenra idade sempre tive o desejo de ser feliz. Escutava atenta a todos que me cercavam dizerem que estava na fase mais feliz da minha vida e que deveria aproveitá-la.

Admito que sinto uma imensa saudade das reuniões familiares, das conversas com meu pai e das brincadeiras com meus irmãos, mas lembro, sobretudo, do carinho de minha mãe.

Tudo poderia ter sido assim até o resto da minha existência, mas, infelizmente, fazemos escolhas em nossas vidas que só nos trazem terríveis sofrimentos.

Na fase juvenil passei a valorizar os amigos e esqueci que tinha família. Confiava neles e rejeitava os palpites e conselhos dos meus pais, pois acreditava que eles eram “caretas” e ultrapassados.

Não podiam suprir minhas necessidades de adolescente, pois meus amigos eram os mais propícios a atenderem aos meus desejos. Quanta ilusão e desventura atraí para a minha vida!

Terminada a fase colegial desejava ir embora de casa e ter minha própria vida, mas não tinha como me sustentar e então vivia amargurada e sempre descontava tudo em meus pais e nos meus irmãos. Até que conheci o Paulo, que tinha o dobro da minha idade. Era um homem carismático e que me dava o carinho e a atenção de que precisava. Deixei-me envolver por suas palavras doces. Ele apoiava as minhas decisões, contudo namorávamos escondidos. Ele dizia que era necessário, pois se meus pais soubessem, eles iriam proibir. Preferi acreditar em suas palavras e me submeter às suas vontades.

Passamos um longo tempo vivendo dessa forma, até que decidi sair de casa para viver com ele, porém acreditava que tudo seria diferente, pois assumiríamos o nosso relacionamento e iríamos nos casar. Parecia até um conto de fadas, mas o sonho tornou-se uma terrível realidade. Descobri através de uma amiga que o Paulo era casado e que tinha dois filhos. Ele não mantinha um relacionamento somente comigo, mas com outras garotas da minha idade.

Confesso que tive vontade de morrer, mas fui forte naquele momento e o máximo que fiz foi fazer um escândalo no trabalho dele.

Senti-me humilhada, traída e só. Não sabia que rumo dar para minha vida. Fui ingênua em acreditar nas suas mentiras. Entreguei-me a um amor que só tinha mentiras e ilusões.

A partir daquele dia tornei-me mais estranha e indiferente a todos que me cercavam. Comecei a beber e logo em seguida conheci as drogas. Elas, aparentemente, me faziam esquecer tudo que havia passado. Entrei num caminho sem volta e quando despertei estava desencarnada.

Iniciei uma vida tão desequilibrada quanto a que tinha quando encarnada. Sentia ódio e raiva daqueles que me maltrataram. Passei a perseguir o Paulo e fiz com que ele perdesse tudo e ficasse só.

A minha vingança era incansável, pois desejava sua morte. Acredito que o deixei no limite da loucura e do desespero.

Mas Deus, felizmente, abriu meus olhos. Fui ajudada através da minha avó e hoje, fazendo uma reflexão, percebo que tive uma grande responsabilidade em tudo que ocorreu em minha última existência.

Tento redimir um pouco da minha culpa auxiliando aos irmãos que também fogem da vida através dos caminhos das drogas.

Ana Paula

UM DIA MELHOR

Queria apagar as tristezas, as escolhas erradas, os sofrimentos, mas, infelizmente, esses sentimentos ainda são fortes em minhas lembranças.

Não faz muito tempo que pude voltar a ter novamente esperança. Saí recentemente do centro de reabilitação e hoje tenho a oportunidade de contribuir com as futuras escolhas daqueles que conhecerem a minha história.

Fui criada em um orfanato durante minha última existência, nunca cheguei a conhecer meus pais, pois era um bebê quando fui abandonada. Fiquei lá até os 10 anos, quando fui adotada por Maria e Roberto, que foram maravilhosos comigo.

Sei hoje que nem sempre os parentes sanguíneos são nossos verdadeiros familiares. Bem, quero dizer que hoje sei que essa minha adoção estava programada e que meus pais verdadeiros e escolhidos por mim eram meus pais adotivos. Mas como não recordamos as nossas programações e possuímos livre arbítrio, fazemos escolhas que só adiante perceberemos que só trarão dor e sofrimento.

Não aceitei ser adotada, pois tinha preconceito, sentia-me inferior, mesmo não sendo esse o sentimento que reinava na minha casa. Aos 16 anos rebelei-me e sempre que podia maltratava a todos que me cercavam, com palavras e insultos.

Deixei a escola sem que meus pais soubessem e comecei a andar em bares e prostíbulos.

Vivia momentos de indefinições, mas minha atitude não contribuía para que isso mudasse.

Minha mãe tentava alertar-me para as minhas atitudes, mas não lhe dava atenção. Achava que ela não era minha mãe, e que assim não deveria se meter comigo e mandar na minha vida.

Os meus desgostos e atitudes deixaram-na triste, e ela, ao entrar numa depressão matou-se.

Sentia a culpa pela morte da minha mãe, a vergonha de encarar meu pai e então meus familiares fizeram-me sair de casa. Fui viver em casas da “vida”, onde conseguia dinheiro vendendo meu corpo.

Aos 20 anos tinha aparência de 40 anos. As marcas da dor estavam no meu rosto.

Desencarnei, totalmente atordoada e sem saber o que havia acontecido comigo. Estava suja e machucada, mas comparando a dor e o desespero dos meus remorsos, tudo parecia mínimo.

Vaguei muito tempo sem saber que rumo tomar.

Num desses momentos de crise, por falta da droga, fui socorrida e levada a um hospital de reabilitação. Sentia cansada, sonolenta e só recordava-me que dormi durante um bom tempo.

Logo que estava melhor, pude saber da minha condição e hoje, fora da reabilitação e engajada nos trabalhos assistenciais, é que descobri o quanto Deus me ama.

Assim agradeço a Ele e peço do fundo do meu coração que não escolham caminhos que vocês já sabem as consequências que terão.

Sejam fortes e tenham fé.

Mariana

SOLIDÃO E AMARGURAS

Parece ser muito difícil a tarefa de tentar falar um pouco de minha história, pois nunca fui de falar muito sobre mim. O isolamento era sempre a saída que buscava nos momentos difíceis.

Cresci sentindo-me rejeitada, pois não vivia com meus pais, que desencarnaram muito cedo, por isso tive pouco contato com eles.

Morava com uma tia e dois primos, que procuraram sempre ser meus amigos, menos é claro, a minha tia Lúcia. Ela sempre deixava claro que a minha presença naquela casa era um fardo para ela.

Nunca entendi por que tamanho ódio. Acreditava sempre que eu era a culpada, já que, me sentia como uma estranha naquela casa.

Apesar de tudo fui uma criança tranquila e sempre busquei a solidão para fugir das minhas dores. Adorava imaginar que um dia meus pais viriam me buscar, já que alimentava no íntimo que eles tinham apenas feito uma viagem.

Aos 15 anos procurava concentrar a atenção para os meus estudos e alguns poucos amigos que possuía. Vivia melhor, apesar de tudo. Mas tudo não passou de um rápido momento, pois algo de muito triste ocorreu em minha existência.

A dor e a revolta marcaram-me profundamente, ansiava que a morte viesse, pois não suportaria por muito tempo.

Minha tia, mesmo não gostando de mim, sempre me colocou como membro da família. Um dia ela nos comunicou que iria se casar.

Jorge, o noivo de minha tia, parecia ser um homem bom e parecia amá-la muito. Meus primos, no início, não gostaram da idéia, mas tiveram que se acostumar com o fato.

A paz, pelo menos momentânea, reinava em minha vida. Sentia que tudo estava bem, até o dia que minha tia teve que viajar e nos deixou sob os cuidados do Jorge.

Meus primos aproveitaram esse momento para também sair e mal paravam em casa.

Fiquei praticamente sozinha com o Jorge, pois tinha também na casa a Tereza, que cuidava dos trabalhos domésticos.

Estava no meu quarto quando Tereza avisou que Jorge havia lhe dado folga. Achei tudo muito estranho, mas logo pensei que era coisa da minha imaginação.

Fui dormir cedo naquele dia e acordei no meio da noite, com a presença do Jorge em meu quarto. Ele disse que tinha escutado um barulho e queria ver se estava tudo bem.

Tudo não passava de uma desculpa, pois ele com uma faca ameaçou-me. E o resto vocês podem imaginar. Fui estuprada!

Não acreditava como a minha vida tinha chegado a estado tão lastimável. E o pior é que tive de calar, pois ninguém nunca iria acreditar em mim.

Antes de minha tia voltar, fugi de casa. Como não tinha mais nenhum parente, fui então morar na rua. O medo e a solidão eram as minhas companhias naquela vida. Para não morrer de fome tive que me prostituir. O outro passo foi entrar no mundo das drogas.

Quando desencarnei, devido ao uso incontrolável do vício das drogas, só conseguia lembrar-me dos meus pais.

Sofri bastante, pois no meu estado alterado de consciência só conseguia me lembrar das coisas tristes que haviam se passado comigo. E naquele momento não entendia que havia morrido.

Acredito que o momento mais feliz foi quando despertei depois de um dia de dores e vi meus pais junto a mim. Estava em um hospital espiritual de recuperação.

Tinha passado por diversos sofrimentos, mas recebi uma chance de corrigir-me. Foi o melhor presente que Deus poderia ter me dado!

Não sinto raiva daqueles que me fizeram mal, pelo contrário, oro a Deus para que eles redirecionem suas vidas para o bem.

Amanda

A SOLIDÃO DAS DROGAS

Achei que liberdade era agir da forma que bem entendesse, e da maneira que me beneficiasse mais. Para isso não respeitei minha família; quebrei regras e até cometi imprudências para conseguir sobressair tudo e todos.

Precisava de um objetivo e de um direcionamento, mas como conseguir isso se me colocava como única verdade?

Cheguei ao meu limite como pessoa e, principalmente, como ser eterno.

Precisava mudar, e para isso fui surpreendido pela pior maneira, ou seja, através da dor.

Arrependimento é o que mais sinto, poderia ter feito diferente. Queria poder ter sido melhor, mas infelizmente não queria enxergar.

Meus pais tentaram sempre me orientar para que tivesse sempre o melhor, não somente materialmente falando, mas principalmente pelo lado moral. Eles eram pessoas maravilhosas e tinham um grande amor por mim.

Sentia falta de coisas banais e fúteis. Foi esse o grande problema que acompanhou minha existência. Era um rapaz fútil, prepotente e inconsequente. Liberdade não era a palavra que melhor poderia expressar sobre mim, mas sim libertinagem.

Senti medo ao chegar ao plano espiritual, pois era descrente de tudo e só dava valor aos meus propósitos.

Apreendi pela dor a enxergar o que havia deixado para trás.

Acredito que tudo isso levou a um caminho, cuja certeza é o sofrimento. Como havia mostrado, não fui um modelo de filho e adorava ser o do contra e o rebelde da casa.

Aos 18 anos já me sentia independente e não ligava tanto para minha família. Busquei suprir meus prazeres e necessidades através dos vícios da droga e do sexo. Eles eram os meus “amigos” fiéis, os quais sempre buscava nos momentos de revolta e desânimo.

Passei longo tempo sem entender o que havia feito de mal não aos outros somente, mas, sobretudo, a mim.

Praticamente vivia em função dos vícios. Não parava mais em casa e lembro que só tinha vontade de sumir.

A solidão é a companheira mais certa para quem faz essa escolha. Aceitá-la faz parte do mundo de desequilíbrios, ao qual nos submetemos.

Quanto desespero, mágoa, medo! Talvez enumerasse vários pontos que retratem o que passei, mas nenhum foi mais profundo que a solidão.

Apesar de tudo, agradeço a Deus, pois vivenciando esses momentos difíceis, aprendi a dar valor àqueles que me amam e a respeitar os meus sentimentos.

Peço que reflitam, olhem para si e vejam a si mesmos como um ser repleto de possibilidades que pode encontrar a felicidade.

Jorge

AS DESILUSÕES DOS PRAZERES E VÍCIOS

O meu maior desejo era ser feliz, mas não soube reconhecer os momentos felizes que vivi e assim preferi um caminho que para mim não teve volta.

Tinha 11 anos quando fui morar com meu pai, devido ao desencarne de minha mãe. Eles estavam separados e nessa época meu pai já havia constituído novamente uma família, mas eu morava com minha mãe.

Parecia um pesadelo! A perda dela era algo dolorido e de certa forma cruel para minha vida. Essa era a visão que tinha daquele momento.

Passei a morar com desconhecidos que toleravam a minha presença devido aos laços familiares.

Meu pai demonstrava pouco interesse pelo que fazia, pois estava preocupado em satisfazer sua esposa fútil e mimada.

Sentia falta de minha mãe e, muitas vezes, chorava pedindo que ela viesse me buscar.

Passei minha adolescência de forma turbulenta e rebelde, talvez porque não aceitava as pessoas com quem vivia.

Tinha vontade de fugir e de nunca mais ver meu pai, mas não tinha meios para realizar tal objetivo.

Aos 20 anos tinha começado a fazer uma faculdade. Sentia que estava perto o dia de deixar aquele inferno, pois nem um lar eu via naquela casa.

Sofri humilhações, rejeições e tudo aguentei calada. Suportei ao máximo até o dia em que na rua, ao passar por uma lanchonete, vi minha madrastra aos beijos com outro homem.

Havia encontrado a maneira de me vingar, mesmo que para isso fizesse meu pai infeliz.

Ingenuamente, ao chegar a casa fui contar o fato para o meu pai, mas ele não acreditou em mim. Disse que era implicância minha. Aquilo foi a gota d'água para sair daquela casa. Fugi e nunca mais voltei a vê-los.

Comecei a trabalhar, pois havia deixado a faculdade e não queria ficar dependendo de amigos, que me ajudaram o quanto puderam. Mas logo tive que me virar sozinha.

Comecei a trabalhar em uma pousada como copeira. Lá tinha um quarto e alimentação, que era tudo de que no momento precisava.

Com o tempo fui pegando a confiança do meu patrão, porém isso não foi bom, pois logo estava fazendo programa com os hóspedes para dar lucro à pousada e aumentar meu salário.

Vendi-me!

Com o tempo fui me acostumando e já não queria parar, pois além do dinheiro, havia me tornado uma viciada em sexo.

Aos 27 anos saí daquele lugar e fui trabalhar nas ruas.

O meu vício era tão grande que muitas vezes trabalhava de graça, só pelo simples prazer.

Nunca usei drogas, mas o vício que tinha deixava as mesmas sensações que a falta da droga faz para uma pessoa.

Não quero descrever tudo que ocorreu comigo.

Acho que vocês podem imaginar a que ponto havia chegado.

Morri aos 30 anos devido a uma briga com um dos meus clientes, que me matou porque o recusei naquele dia.

Do outro lado, não esperava que fosse daquele jeito. Pra dizer a verdade, nunca acreditei que a vida tivesse uma continuação.

Quanto engano!

Continuei a fazer o que sempre fiz. Agora usando o corpo de pessoas que estavam encarnadas, pois não tinha a matéria, mas tinha a energia que supria minhas vontades.

Passei um longo tempo nessa vida de sofrimentos. Não estava feliz. Acredito que recebi ajuda devido às suplicas de minha mãe.

Hoje sou grata a Deus por essa nova oportunidade e peço que reflitam sobre as escolhas que fazem em suas existências.

Ana Isabel

UMA GRANDE OPORTUNIDADE

Sofrer era talvez o único caminho para que acordasse. Sabia que havia prejudicado a muitos, mas, sobretudo, a mim.

A minha angústia maior era perceber que havia escolhido uma das saídas mais perturbadoras e inconsequentes.

Queria ter calma, paciência, mas o desespero deixou-me cega.

Para que possam perceber tudo que passei, irei resumir minha última existência em poucas palavras.

Era uma garota que possuía tudo que pudessem pensar de material. Meus pais eram pessoas frias e materialistas.

Durante minha infância fui sempre deixada de lado. As minhas amigas eram as bonecas. Temia ficar sozinha e ser abandonada.

Aos 18 senti o gosto da liberdade e da independência. Mesmo sendo ausentes, meus pais controlavam meus passos. Lógico! Para que não colocasse em risco a sua fortuna e o seu nome.

Passei a sair com um grupo que curtia maconha, que gostava de músicas cujo conteúdo eram o ritmo e o barulho.

Passei a achar o que buscava nos prazeres mundanos.

O sexo foi o primeiro desses companheiros. Descubri que podia usar os outros para satisfazer meus desejos. Parecia que estava num mundo superficial e o que valia era a diversão.

Em segundo vinham as drogas. Elas me ajudaram a apagar os rancores, solidões e rejeições que sofri dentro de casa.

Passei a viver drogada e a ter constantes envolvimento sexuais.

Mas como não encontrei limite dentro de casa. Deus, felizmente colocou um freio aos meus devaneios. Este me enviou a dor. Num ato impensado, me matei, quando descobri que estava com AIDS. Não sabia se havia me contaminado através do sexo ou pelo uso da droga. Não suportei enfrentar tal doença. Culpava a Deus, o mundo e os meus pais.

Então preferi a morte, ou melhor, a fuga.

Como os outros, tive a grande surpresa de que não temos fim. Deparei-me com questões que me deixavam desorientada e perdida.

Logo fiz amizades que não vieram me ajudar, só deixar-me ligada a este mundo.

Quanto engano e sofrimento!

Passei a ter remorsos e desequilíbrios, mas Deus é um Pai amoroso e me deu outra oportunidade.

Estou hoje me recuperando para que possa numa nova existência conseguir vencer minhas dificuldades.

Espero que essas palavras os ajudem a pensar no valor da vida.

Letícia